



PORTUGAL
CTI
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
ESPOSENDE
TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º189 Julho-Agosto 2004 Euros : 0.60



CONSTRUÇÕES

Orlando Teixeira
orteco@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439

P.e JOSÉ BARBOSA GRANJA DEIXA FORJÃES



pág. 5

O P.e José Barbosa Granja, pároco de Forjães, acaba de ser nomeado para a paróquia de Balasar, pelo que deixará brevemente (Setembro?) esta terra.

Para o substituir foi nomeado o P.e António Simões dos Santos Laranjeira, natural das Marinhas, cuja biografia se apresenta na página 2.

FESTIVIDADES EM HONRA DE STª MARINHA

Milhares de forasteiros visitam Forjães



pág. 6

ACOMPANHANDO O FORJÃES SC

Depois de na edição de Junho lhe termos apresentado a constituição da equipa de dirigentes que vai estar no "barco" do FSC, fomos, este mês, falar com o timoneiro dessa embarcação, aqueles que os colegas designaram de "Presidente da Comissão Administrativa".

Com efeito, no dia 14 de Julho estivemos à conversa com

Fernando da Cruz Rodrigues, o Fernando da Límpia ou do Germecindo, como é conhecido no meio.



pág. 11

NESTA EDIÇÃO:

Notícias Locais

NOVO PÁROCO DE FORJÃES

Dados Biográficos

pág. 2



- Dr. Horácio Lages preside aos Rotary de Esposende

pág. 3

- I Feira do Livro

pág. 4

- Nova vaga de assaltos

pág. 5

- Rua Manuel J. Cruz

pág. 6

I ENCONTRO DE COROS DE FORJÃES

pág. 3

LANÇAMENTO DE LIVROS

- "Autores de Forjães"

- "Silêncios"

pág. 4

- "Forjães: 15 anos de elevação a Vila - 1989-2004"

pág. 5

OPINIÕES

pág. 9

TRIBUTO A SOPHIA

pág. 13

ESPECIAL GADTF

pág. 14

ACIDENTE DE VIAÇÃO FAZ UM MORTO



EDIÇÃO ESPECIAL FÉRIAS DE VERÃO : 18 PÁGINAS DEDICADAS À SUA REGIÃO



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370

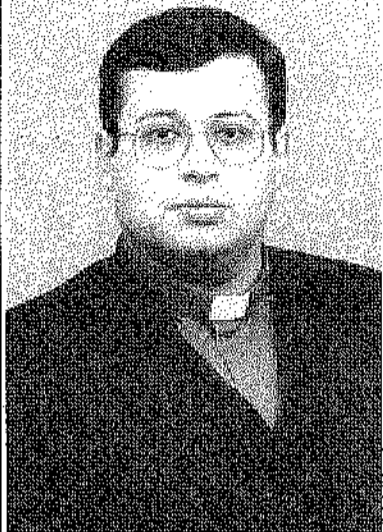


Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

NOVO PÁROCO DE FORJÃES

Alguns dados biográficos



António Simões dos Santos Laranjeira, nascido a 25 de Agosto de 1973 e baptizado a 16 de Setembro de 1973, é filho de César Simões dos Santos e de Maria da Saúde Laranjeira Sampaio. Foi ordenado presbítero por Sua Excelência Reverendíssima Senhor D. Jacinto Tomás de Carvalho Botelho a 8 de Dezembro de 1997, na Igreja Paroquial de Marinhãs, Arciprestado de Esposende. Foi Ordenado Diácono, na Cripta da

Basílica do Sameiro, em 21 de Julho de 1996, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, que também o instituiu nos ministérios de Leitor e Acólito, a 31 de Maio de 1994 e 31 de Maio de 1995, respectivamente, no Seminário Conciliar de Braga.

Celebrou a Primeira Comunhão a 10 de Agosto de 1980, a Comunhão Solene e profissão de Fé a 29 de Setembro de 1985, tendo sido Crismado, a 19 de Março de 1988, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

De Setembro de 1997 a Setembro de 2000 foi prefeito no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga. Dispensado do serviço pastoral no Seminário foi nomeado Pároco de Santa Cecília de Vilaça, São Tiago de Priscos e São Bartolomeu de Tadim, no Arciprestado de Braga.

Foi nomeado pároco de Stª Marinha de Forjães em 18 de Julho de 2004, devendo assumir a paróquia em Setembro próximo.

CME PRETENDE EXPROPRIAR O EDIFÍCIO DO ANTIGO GRÉMIO DA LAVOURA

A Câmara Municipal de Esposende pretende transformar o edifício do Antigo Grémio da Lavoura de Esposende num equipamento para acolher a Assembleia Municipal e a realização de actividades cívicas e culturais.

O Estudo Prévio da recuperação e ampliação do edifício foi aprovado recentemente em reunião de Câmara, e a obra implicará um investimento de cerca de 370 mil euros.

Entretanto, a Autarquia já solicitou a Declaração de Utilidade Pública do imóvel, já que não foi possível chegar a acordo com os proprietários.

Segundo João Cepa, não foi possível chegar a acordo com os proprietários uma vez que estes se recusam a aceitar os valores de indemnização propostos, acrescentando que dado o interesse histórico e arquitectónico do prédio, foi solicitado à Secretaria de Estado da Administração Local, a Declaração de Utilidade Pública do imóvel e a máxima urgência na sua expropriação.

O equipamento a criar permitirá não só acolher os serviços da Assembleia Municipal, mas também a realização de múltiplas actividades, exposições, mostras temáticas, conferências e iniciativas no âmbito da preservação e divulgação da história local.

Actualmente, o imóvel possui uma imagem bastante degradada, e

na opinião do Presidente da Câmara "o seu estado de conservação constitui uma ameaça à saúde pública, já que pode ruir a qualquer momento e o seu interior funciona como depósito de lixo".

nomeadamente, a preocupação em conciliar a recuperação e manutenção dos elementos mais relevantes e caracterizadores do imóvel existente com as novas necessidades funcionais da infra-



O projecto de recuperação e ampliação do Antigo Grémio da Lavoura prevê a criação de um gabinete para o Presidente da Assembleia Municipal, uma sala de reuniões que vai situar-se no rés do chão e um auditório com 40 lugares sentados, prevendo-se, ainda sete lugares para deficientes.

A zona do balcão, que se encontra ao nível do piso, possui capacidade para 32 lugares sentados afectos ao público.

Refira-se que na elaboração do estudo Prévio foram tidos alguns factores em linha de conta,

estrutura.

Nesse sentido, serão mantidas as características das fachadas norte e poente do edifício de forma a conferir-lhe uma imagem mais urbana e estabelecendo relações fluidas entre o interior do prédio e os arruamentos envolventes.

Paralelamente será mantida a entrada principal e recuperada a escadaria em pedra do século XVIII.

Os anexos envolventes ao edifício serão demolidos, sendo o respectivo espaço devolvido à cidade e onde será criado um espaço verde público.

CÂMARA MUNICIPAL ESPOSENDE COMPROU TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO EM CRIAZ, APÚLIA

Um investimento superior a 100 mil euros

A Câmara Municipal de Esposende adquiriu recentemente mais um terreno para a construção de habitação. Situado no lugar de

"Para além do custo elevado dos terrenos, existe um fenómeno que está na origem dessa mesma dificuldade e que se verifica em



Criaz, em Apúlia, a parcela de terreno tem mais de 7000m² e implicou um investimento superior a 100 mil euros.

A Autarquia está já a desenvolver o projecto para a criação de um loteamento de auto-construção, dando assim respostas às necessidades habitacionais da população local.

A habitação tem sido uma forte aposta da Autarquia, já que João Cepa, Presidente da Câmara Municipal, considera que "há a necessidade urgente de contornar um problema sério que vivemos actualmente e que é a dificuldade de se adquirir ou construir habitação no concelho, principalmente por parte dos jovens casais".

várias freguesias do concelho: a concentração da propriedade. Ou seja, há freguesias onde os terrenos de construção são escassos e cuja propriedade se concentra em meia dúzia de pessoas que não têm necessidade de vender e mantêm os mesmos numa situação de mera valorização", explica ainda o Presidente da Câmara Municipal.

"De forma a tentar contornar estas dificuldades, a Câmara Municipal tem vindo a promover mais loteamentos municipais para a construção de habitações unifamiliares a custos controlados, destinados essencialmente a famílias mais carenciadas e jovens casais", adianta ainda João Cepa.

CÂMARA DE ESPOSENDE REIVINDICA PROGRAMAS OCUPACIONAIS PARA PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS

Esposende manifesta descontentamento à ANMP por não ser considerado um concelho com sensibilidade média e alta

A Câmara Municipal de Esposende não se conforma com o facto de não estar incluída nas entidades promotoras de Programas Ocupacionais que tenham por objectivo a prevenção de fogos florestais. O desagrado já foi manifestado através de um ofício dirigido à Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), onde a Autarquia manifesta o seu descontentamento por Esposende não ser considerado um concelho com sensibilidade média alta, no que diz respeito a incêndios florestais.

Refira-se que o Despacho Conjunto 256/2004 de 27 de Abril (II Série) visa determinar programas ocupacionais que tenham por objectivo a prevenção de fogos florestais, podendo ser promotores, entre outros, as câmaras municipais, dando prioridade aos concelhos com sensibilidade média e alta. Sendo o concelho de Esposende composto por uma superfície de cerca de 9500 ha, dos quais 3700 ha são ocupados por floresta - o que representa 40% da área total do concelho - a Câmara Municipal não entende o porquê de não ter sido incluída na lista das câmaras promotoras dos referidos programas, já que parte desta área está implantada em zonas de declives

acentuados, nomeadamente na arribafóssil de Esposende, onde a acessibilidade em situações de combate a incêndios florestais é extremamente difícil.

Por outro lado, desenvolvendo-se a floresta do município de Esposende em continuidade de manchas florestais que se estendem pelos concelhos vizinhos, como Viana do Castelo (a Norte), Barcelos (a Nascente) e Póvoa de Varzim (a Sul), a Câmara de Esposende não compreende como é que estes concelhos foram incluídos na classe de sensibilidade média e Esposende não.

A esta situação acresce o facto de o Decreto Regulamentar n.º 55/81, de 18 de Dezembro, estabelecer a zonagem do continente com base em critérios de classificação fundados no maior ou menor risco de incêndio, onde em carta anexa a este diploma, os concelhos de Esposende, Póvoa de Varzim, Barcelos e a maior parte do concelho de Viana do Castelo, estão classificados com o mesmo grau de sensibilidade ao fogo.

Refira-se ainda que mais recentemente, o anexo IV à circular de aplicação da Sub Acção 3.4 da Medida Agris (Prevenção de Riscos Provocados por Agentes Bióticos e

Abióticos) com a actualização da zonagem do Continente segundo o grau de risco de incêndio, define para Esposende zonas com probabilidade Alta e Média, incluindo ainda espaços pertencentes a Núcleos Críticos. Esta zonagem apresenta o concelho com um grau de risco semelhante a Viana do Castelo; Barcelos, e bastante superior ao da Póvoa de Varzim. Estas e outras situações levam a Câmara Municipal de Esposende a estranhar que o actual Despacho não inclua o concelho de Esposende na classe de sensibilidade média, quanto mais não seja por analogia com o definido para os concelhos limítrofes.

Paralelamente, acresce ainda o facto de toda a faixa litoral do concelho estar definida como Zona de Paisagem Protegida, onde se inclui a mancha florestal de Ofir, com cerca de 200 ha de mancha florestal extremamente sensível e de elevado valor ecológico, uma situação que por si só justificaria a sua inclusão na lista de municípios com sensibilidade média.

www.acarf.pt

O FORJANENSE
acarf@clix.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

I ENCONTRO DE COROS DE FORJÃES

Coral de Forjães promove sessão musical



Teresa Sampaio, na apresentação dos corais e dando as boas-vindas aos presentes.

os coralistas, *Trai trai*, de Manuel Faria.

Encerrou esta noite musical o coral da terra, superiormente dirigido pelo Dr. Basílio Torres, que, vestido a rigor e com a qualidade a que já nos habituou, interpretou *Regina Caeli*, de António Lotti, *Jesu Dulcis Memoria*, de



No auditório do CCF não faltou público e qualidade

Numa organização do Grupo Coral de Forjães, decorreu, na noite do dia 10 de Julho, no auditório do Centro Cultural, o I Encontro de Coros de Forjães.

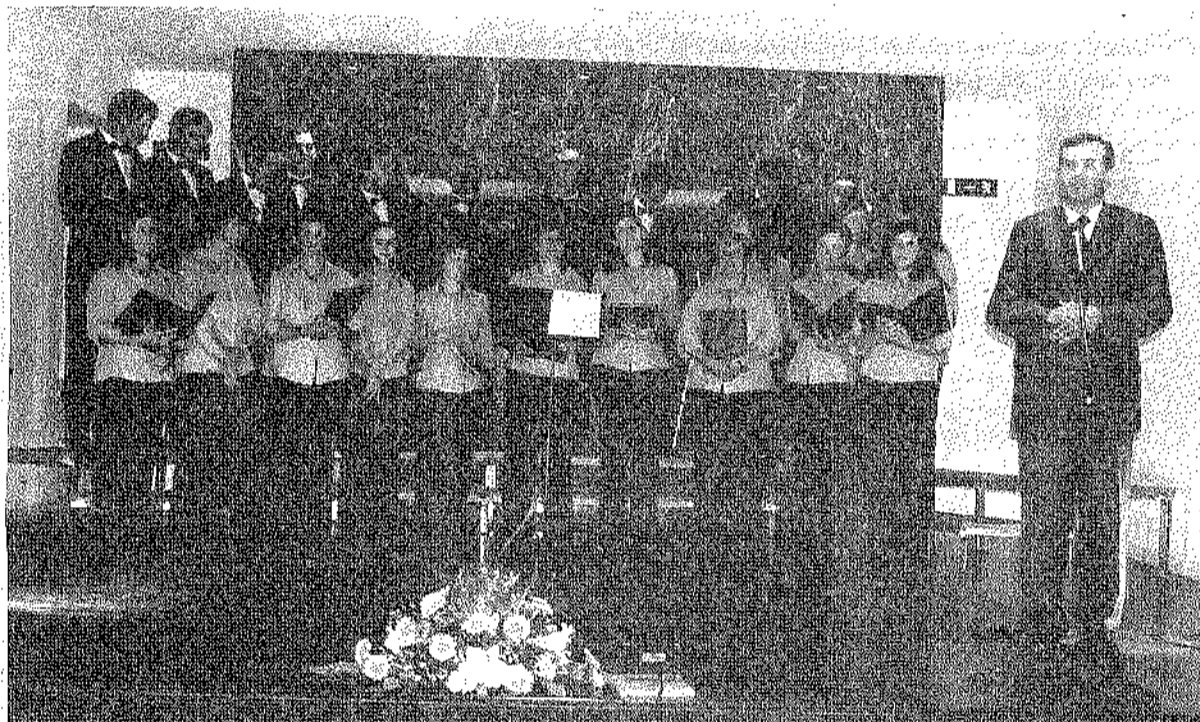
A iniciativa, que resultou de um repto lançado pelo Pe. Granja ao Grupo Coral de Forjães, saudou-se por um enorme êxito, não só pelo número de espectadores como pela qualidade dos executantes.

Para além do grupo anfitrião, as centenas de pessoas que lotaram, por completo, os lugares do auditório, corredores e laterais de acesso, puderam assistir à actuação do Coro da Sé Catedral de Braga, que abriu a sessão, do Coral de Esposende e do Coral Polifónico de Viana do Castelo.

O coral da cidade dos arcebispos, dirigido pelo Dr. Hélder Apóstolo, executou, e encantou (com), os seguintes temas: *Ave Maria*, de Jacob Arcadelt, *Exultate Justi*, de Ludovico de Viadana, *O memoriale mortis Domini*, de Palestrina, *Dixit Maria ad Angelum*, de Hans Leo Hassler e *Regina Caeli*, de D. Pedro de Cristo.

As vozes oriundas da sede do concelho, magistralmente dirigidas pelo professor António Ribeiro, deleitaram o público com *Ave Maria*, de Tomás Luís de Victoria e *Regina Caeli*, a partir de Gregor Aichinger.

O polifónico da cidade do Lima, uma das melhores actuações da noite, presenteou a plateia com uma canção zulu (*Siyahamba*), a interpretação de um espiritual negro (*swing low*), de *Glória*, de Vivaldi, e do tema *Danza das Bruchas*, de Makoroo. O pleno aconteceu quando a assistência, quase em unísono, trauteou, com



Dr. Basílio Torres, fazendo a apresentação das composições a interpretar pelo Grupo Coral de Forjães, o organizador do encontro.

Tomás Luís de Victoria, *Lira*, uma canção açoriana, *Ora Viva a Pândega*, uma composição minhota, com arranjos de Manuel Faria e *O Vosso galo Comadre*, uma canção galega, que animou bastante a plateia.

Esta iniciativa, inédita entre nós, primou pela organização e qualidade das interpretações, deixando, entre as centenas de pessoas de pessoas que assistiram ao espectáculo, um desejo de que o mesmo se repita tão breve quanto possível.

"O Forjanense agradece ao Pe. Granja a cedência das fotos dos corais de Viana, Esposende e Forjães"



O coro da Sé Catedral, na abertura da sessão

Dr. HORÁCIO LAGES É O NOVO PRESIDENTE DO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE



O forjanense Dr. Horácio Lages tomou posse, no dia 9 de Julho, como novo presidente do Rotary Clube de Esposende, sucedendo ao conterrâneo, o médico José Lima. O novo presidente promete um trabalho de continuidade até porque pretende seguir a tradição do Rotary que completa no próximo ano o seu centenário.

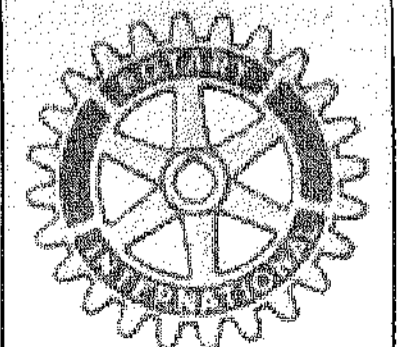
Para o mandato que agora se inicia estão reservadas muitas actividades, de entre as quais se destacam a realização de um colóquio, no mês de Setembro, para informar os condutores sobre as alterações ao código da estrada.

Além deste colóquio, vai ser ainda realizado outro sobre a justiça e a comunicação social.

Quanto ao plano interno, Horácio Lages aposta na tradição do clube, no reforço dos laços internos, homenagens e a colaboração com diversas associações e entidades. Este advogado apresenta um projecto inédito, para os rotários, que é proceder à recolha e tratamento de informação relativa ao artesanato concelhio.

Horácio Lages deixou ainda um outro desejo para este ano: a medalha de mérito municipal para o Rotary Club de Esposende.

Numa próxima edição, "O Forjanense" espera chegar à falar com o presidente agora empossado para, de forma mais detalhada, lhe darmos a conhecer o espírito e objectivos rotários.

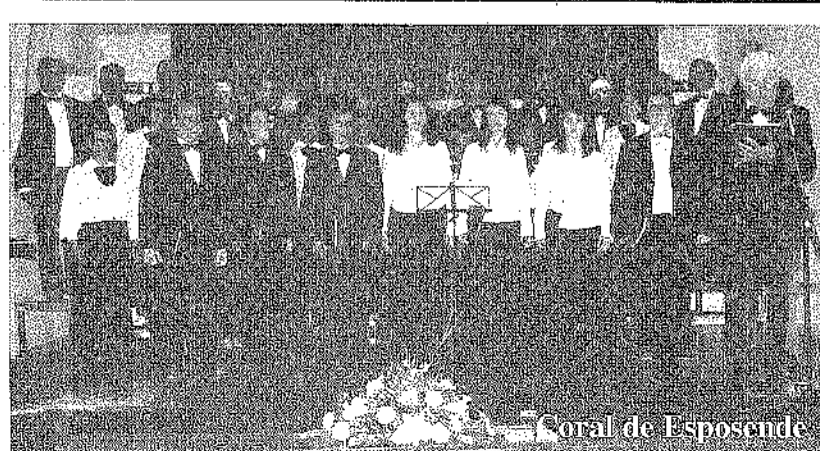


www.acarf.pt

O FORJANENSE
acarf@clix.pt



Coral Polifónico de Viana do Castelo



Coral de Esposende

NOTÍCIAS LOCAIS E REGIONAIS

“O DESPERTAR DA ALMA”

Pessoas como o Sr. Prof. Gil de Azevedo Abreu, com suas escritas, ressaltam nossas raízes, tornando mais rica a nossa história.

Não fiquei surpreendida com a publicação de “Autores de Forjães”. O livro enobrece o espírito dos simples que tem veia para a escrita.

Li sofregamente “Silêncios”. Despertou-me nostalgia, emoção e vontade de verter algumas lágrimas. “O poeta é aquele que toca nossos corações”

Recordar é viver. Ao dar vida a quem já partiu, renasce dentro de nós, uma centelha de saudade e contemplação.

Conheci pessoalmente o Sr. Dídimo Cunha, deu-me alguns conselhos a nível de escrita e até me fez uma confidência, dizendo onde escrevia suas obras.

Conheci D. Irene Faria do Valle, deu-me alguns tesouros de valor emotivo, cultural e religioso.

Após autografar-me dois livros, 27/3/1987, levantou-se e dirigiu-se

à estante, pegou em alguns livros muito pequenos e dirigiu-se a mim dizendo: “são para ti, lê sempre muito.” Só mais tarde compreendi! Ler sensibiliza, alimenta a alma, abre horizontes e a elevação é de paz.

O cão é o melhor amigo do Homem. O livro é o seu melhor companheiro nas horas de lazer e de solidão.

Conceição Amorim

JUNTA EDITA DUAS OBRAS

“Silêncios” e “Autores de Forjães”

Prosseguindo com o apoio às actividades de índole cultural, a Junta de Freguesia de Forjães patrocinou a edição de mais duas obras literárias: “Silêncios” e “Autores de Forjães”, cuja apresentação pública aconteceu no passado dia 10 de Julho, no Centro Cultural de Forjães (CCF).

Ciceronados pelo Dr. Sérgio Carvalho, os muitos forjanenses que encheram o auditório do CCF assistiram, à brilhante actuação do Coro Infantil de Forjães, seguindo-se a apresentação da obra “Silêncios”, do poeta forjanense José Armando Couto Pereira da Silva, pelo Dr. José Lima. Este médico forjanense, com o seu jeito peculiar, apresentou a obra deste poeta de Forjães, autodidacta, que tem por ocupação principal a arte de bem trabalhar o ferro. Aliás, referiu ainda o prefaciador da obra, esta molda o seu carácter, como transparece em algumas das composições inseridas na obra agora editada. O livro “Silêncios”, para além dos poemas de José Armando Couto Pereira da Silva, inclui ainda alguns desenhos da forjanense Eduarda Sá, parceria já ensaiada na obra Iquietudes.

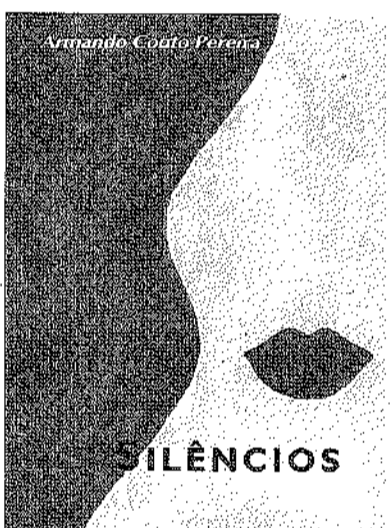
A segunda obra da tarde, da autoria do Dr. Gil de Azevedo Abreu, apresenta uma biobibliográfica (dados sobre a vida e obras publicadas) e bibliografia de treze escritores forjanenses: António Sílvio Couto da Silva, Aristides de Amorim Dias, Carlos Alberto Brochado de Almeida, Dídimo Victor Hugo da Cunha Vilas Boas Mesquita, Fernando de Azevedo Abreu, Gil de Azevedo Abreu, José Armando Couto Pereira da Silva, José Justino Rodrigues Quesado, Justino Matias Moreira da Silva, Manuel Rodrigues de Azevedo, Maria da Conceição de Amorim Torres de Amorim, Maria Irene Vilaverde Alves de Faria do Valle e Mateus Augusto Mendanha de Faria Arriscado.

Durante a sua exposição, o autor desta recolha deu particular destaque à investigação que realizou a respeito de José Justino Rodrigues Quesado, autor praticamente desconhecido em Forjães. Por si descoberto quando lia a “Monografia de Forjães”, publicada por Dídimo Cunha, em 1977, José Quesado veio a revelar-se uma agradável surpresa, sendo, desta

forma, e tal como os restantes escritores, dignamente homenageado com esta publicação.

“O Forjanense” felicita a Junta de Freguesia pela edição das obras e os seus autores, em particular, porquanto o património cultural e literário de Forjães fica mais rico.

Um reconhecimento especial para “Autores de Forjães”, uma vez que nesta obra, se preserva, simultaneamente, a memória daqueles que ontem, tal como hoje, através das letras, o seu testemunho, enfim, deixaram a sua marca, o seu saber, cantaram a sua terra...



Dr. José Lima prefaciando “Silêncios”, de José Armando Silva, que surge em 2º plano (à direita)



Dr. Gil Abreu apresenta “Autores de Forjães”

I FEIRA DO LIVRO DE FORJÃES

Junta de Freguesia marca pontos na cultura



Decorreu, entre os dias 10 e 18 de Julho, a I Feira do Livro de Forjães.

A iniciativa, da responsabilidade da Junta de Freguesia, decorreu no espaço envolvente do Centro Cultural de Forjães, e contou com quatro expositores: autores de Forjães (edições da ACARF-O Forjanense e Junta de Freguesia de Forjães), Livraria do Professor (Braga), Livraria Bertrand (Viana do Castelo) e Livraria Lusitânia (Esposende).

Na inauguração do certame, para além do presidente da Junta de Freguesia, estiveram também presentes o adjunto do Governador Civil, Dr. Agostinho e o Eng. Victor Leite, vereador da Câmara Municipal de Esposende, bem como muitos populares, que haviam assistido, momentos antes, à apresentação dos livros “Silêncios” e “Os autores de Forjães”.

Durante os dias em que esteve aberta ao público, foram muitos os amantes da leitura que visitaram os expositores, sobretudo nos dias relativos às festividades em honra de Santa Marinha.

Os promotores classificam a iniciativa de positiva, opinião que os expositores também partilham, dado o volume de vendas alcançado. Desta forma, estão reunidas as condições para, no próximo ano, se realizar a II Feira do Livro!

Forjães na Rádio Onda Viva

O bom nome de Forjães soou bem alto, mais uma vez, para centenas de ouvintes da Rádio Onda Viva - Póvoa de Varzim, no programa “A Nossa Terra”, a cargo da DIRENOR. Os Jornalistas José Sousa e Sandra Fernandes levaram para o ar, no passado dia 4 de Julho, mais um programa sobre a nossa Vila, desta vez em estúdio com dois forjanenses, José Salvador Ribeiro, presidente da ACARF, que foi entrevistado sobre o lançamento do livro “Forjães: 15 Anos de Elevação a Vila”, e José Manuel Silva, da comissão de Festas de Santa Marinha, entrevistado acerca das “Festividades de Santa Marinha 2004”.

Várias personagens da nossa vila entraram no programa, com entrevistas gravadas, como foram os casos do ex-presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sr. Ricardo Ribeiro Torres, a sua esposa Dona Salete, o actual presidente da Junta de freguesia, Sílvio Abreu, o Director de “O Forjanense”, Dr. Carlos Gomes Sá, a anterior presidente da C.M.E., D. Laurentina Torres Faria, entre outros, dando importantes testemunhos sobre Forjães.

Momento alto do programa foi a entrada em directo, via telefone, do nosso conterrâneo Eng. Couto dos Santos.

José Silva, da comissão de Festas de St.ª Marinha elencou todo o programa destas festas, os preparativos para a realização das mesmas, e agradeceu sobretudo a boa vontade dos Forjanenses e comerciantes no auxílio que prestam para que as festividades se realizem.



Dr. Sérgio Carvalho, o “mestre de cerimónias”



Eduarda Sá, responsável pelas ilustrações em “Silêncios”



Grupo Coral Infantil, “aquecendo” a plateia

NOTÍCIAS LOCAIS E REGIONAIS

Pe JOSÉ BARBOSA GRANJA DEIXA FORJÃES

O Pe José Barbosa Granja, pároco de Forjães, acaba de ser nomeado pároco de Balasar, pelo que deixará brevemente o serviço paroquial na actual paróquia.

O anúncio desta nomeação e consequente saída de Forjães foi feito pelo Pe Granja que, fiel ao seu estilo pessoal e lealdade aos paroquianos,

quais comunicar esta decisão. Para o efeito, convocou um conselho pastoral extraordinário, no dia 16 de Julho, dando a notícia a toda a comunidade eucarísticas dominicais de 17 e 18 de Julho, frisando que a aceitação do pedido do Sr. Bispo teve como motivo único o seu lema de vida: disponibilidade total para servir a Igreja em qualquer parte, acreditando que as opções do seu bispo são um meio da intervenção do Espírito, mesmo que humanamente pouco compreensíveis e dolorosas.

A notícia apanhou de surpresa toda a população de Forjães e criou

um sentimento de profunda tristeza, pois ninguém esperava ver partir tão depressa o seu pároco. Recorde-se que o Pe Granja exerce o seu serviço pastoral em Forjães há apenas quatro anos, quando veio substituir o falecido Pe Justino.

Esta nomeação insere-se na reestruturação anual, em que o Sr. Bispo gere os recursos humanos conforme as necessidades da diocese. Nesta dinâmica, pensando ser uma inspiração da beata Alexandrina, pediu ao Pe Granja a disponibilidade para ser transferido para Balasar, terra da beata, recentemente beatificada, com o intuito de consolidar o que será brevemente um grande centro de peregrinações.

O Forjanense endereça ao Sr. Pe Granja o seu reconhecimento pelo dinamismo implementado ao longo destes quatro anos e pela sua amizade e consideração pessoal, desejando-lhe muitos sucessos na nova missão eclesial.



VAGA DE ASSALTOS

Assaltada uma moradia e roubado um automóvel

Depois de um período de alguma acalmia, os larápios voltaram a pôr Forjães na sua rota, assaltando,

encontrava-se aberto e com uma chave suplente no porta luvas. Aqui também se encontrava uma chave do

que não se deslocou ao local, o caso apenas conheceu desenvolvimentos após formalização da queixa no posto policial, em Esposende.

O carro veio a ser localizado, pela Brisa, na auto-estrada A-14, na área da Mealhada. Encontrava-se abandonado na berma, no acesso para Figueira da Foz, com o motor partido. No seu interior encontrava-se ainda uma mala com ferramentas variadas, duas mocas, uma navalha de ponta-e-mola e um cachecol da selecção portuguesa.

No local esteve a Polícia Judiciária, que recolheu impressões digitais, não se conhecendo, até ao momento, qual o resultado das averiguações realizadas.

Os prejuízos, não cobertos pelo seguro, orçam os 6.000 euros.

Em relação ao assalto à moradia, que aconteceu em finais de Junho, regista-se o furto de diversos objectos de ouro.

A habitação visitada pelos amigos do alheio pertence a Alberto Casal Almeida e situa-se, praticamente ao fundo do escadório de Stª Marinha. Entrando na casa, em plena tarde, por uma janela das traseiras, depois de partirem o vidro, os ladrões poucas coisas remexeram. No entanto, à saída, levavam consigo diversos objectos em ouro, avaliados em 180 contos.

A GNR tomou conta da ocorrência.



Moradia visitada pelos ladrões, na Av. Stª Marinha

desta feita, uma moradia particular e um automóvel ligeiro.

Na madrugada do dia 22 de Junho, José Manuel Casal Almeida, residente na Rua da Azenha do Grilo, nem queria acreditar no que o vizinho lhe estava dizer: "-O Zé, roubaram o seu carro?"

Tudo aconteceu por volta das 3 da manhã, quando três indivíduos, relativamente novos (18-25 anos, segundo apurámos), saltaram o portão da moradia, remexendo os quatro carros estacionados na avenida de acesso à garagem. Uma das viaturas, um Mazda 323,

portão, o que acabou por facilitar a fuga.

Os moradores da habitação não se aperceberam de quaisquer barulhos, tendo sido alertados para o sucedido pelo vizinho. Este terá visto a parte final do roubo, mas, numa primeira fase, julgou tratar-se de alguém que, na sequência de um acidente, viesse pedir auxílio, como por vezes acontece. Quando se apercebeu de que era um roubo, já os larápios partiam a alta velocidade, em direcção à estrada nacional.

Alertada a GNR de Esposende,

LANÇAMENTO DO LIVRO "FORJAES: 15 ANOS DE ELEVAÇÃO A VILA (1989-2004)

Conforme descrição apresentada no número anterior, foi publicamente apresentado, no último dia 3 de Julho, perante uma plateia que esgotou o auditório do CCF, o livro "Forjães : 15 anos de elevação a vila (1989-2004).

Na sessão de lançamento, que foi antecedida da brilhante actuação do duo forjanense Raquel Rego e Rui Ribeiro, entre diversos convidados, muitos dos quais com papel activo no passado recente da mais jovem vila do concelho de Esposende, marcaram presença o adjunto do Governador Civil, Dr. Agostinho Silva, o presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, o presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu e aquele que, para muitos, foi o grande impulsor do título alcançado em 1989: Eng. Fernando

Couto dos Santos.

A apresentação esteve à cargo do Dr. Carlos Sá, que, a propósito de passagens da obra, foi dirigindo alguns reptos aos autarcas presentes.

Respondendo aos provocantes desafios, o edil João Cepa indicou estar bem encaminhado o processo de expropriações para a construção do acesso ao IC1, a partir de Forjães, estando também em fase de ultimização a celebração de um protocolo que permitirá visitar à Quinta de Curvos, por escolas e não só. João Cepa presenteou ainda os forjanenses com duas boas notícias. A primeira dava conta de uma reunião com um membro do governo, para apresentação do projecto de arrelvamento do Campo de jogos do Forjães SC. A segunda, dirigida à ACARF, cifrou-se pela

leitura de uma carta, do Ministério da Segurança Social, em que este atribui à ACARF um subsídio de 70.000,00 Euros para as obras



sociais que esta pretende levar a cabo. Por responder ficou o repto lançado à autarquia para que organize uma visita guiada, futuro percurso pedestre, muito útil aos actuais "caminhantes" forjanenses, aos marcos divisórios da freguesia, os quais são descritos na obra.

A obra agora lançada é o 1º de dois volumes, prevendo-se para o final do ano a apresentação do segundo. O primeiro apresenta todo o percurso trilhado até à elevação a vila, designadamente até à festa comemorativa, que aconteceu em 5 de Novembro de 1989. O segundo, elaborado a partir de textos publicados em "O Forjanense", apresenta o relato dos projectos, das realizações, das conquistas e derrotas acontecidas nos últimos 15 anos.

A obra "Forjães : 15 anos de elevação a vila - 1989-2004" pode ser adquirida na Sede da ACARF, na Papellaria Moderna (Forjães) ou no Café Novo (Forjães).

INAUGURAÇÃO DO EDÍFICIO MONTE BRANCO

Decorreu no dia 17 de Julho, pelas 17.30h, a inauguração do edifício Monte Branco, empreendimento que se situa na Travessa Horácio de Queirós, paredes meias com o campo de jogos e a Escola Básica.

Precedida da entrega formal do novo arruamento à Câmara Municipal, bem como das restantes infra-estruturas envolventes (floreiras, árvores, bocas de incêndio estacionamento), a cerimónia, na qual estiveram presentes representantes da Junta e da Câmara, entre outros convidados, constou da visita ao andar modelo e de um "porto de honra".

Conforme folheto promocional, o edifício Monte Branco, com um total de 16 apartamentos, 10 lojas comerciais e 4 escritórios, está implantada numa zona óptima, sendo um projecto de qualidade superior, capaz de satisfazer as maiores exigências.

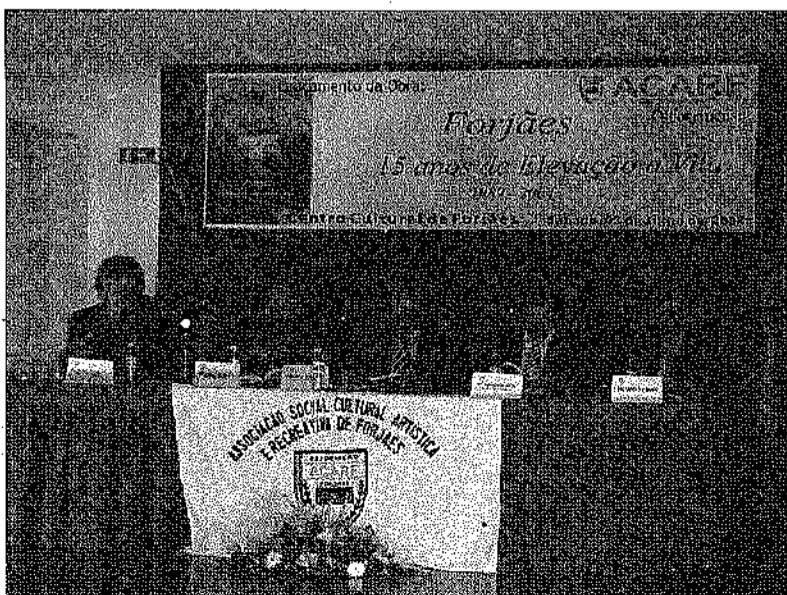
Para o Eng. Mário Araújo, responsável pelo empreendimento, e desde muito novo conhecedor e amante de Forjães, a posta neste local e neste tipo de construções deve-se ao enorme potencial de



Forjães e, em particular, da área em causa. Pretende, com a sua construção, e como referiu ao Forjanense, atrair novas pessoas para Forjães, pois os habitantes locais continuam a apostar mais em moradias. O seu projecto, indicou,

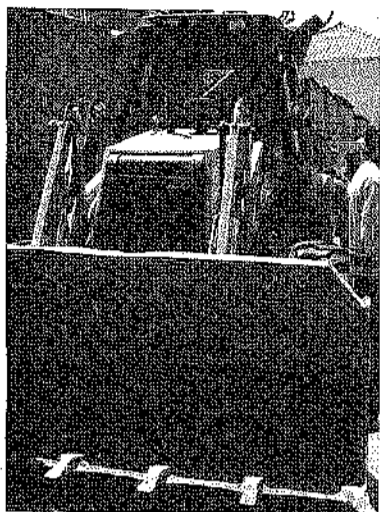
é uma clara aposta no espaço e na qualidade, pois, apesar de ser um apartamento, tem todas as comodidades de uma moradia: espaço, isolamento acústico e térmico e privacidade.

Realçou, nesta área, os apartamentos tipo t2, com terraço, situados ao nível do 1º andar. Estes dispõem de um área aberta, com cerca de 30 m2, murada a 1.80m, óptima para recreio das crianças, isto é, os seus apartamentos são uma aposta para quem procura um apartamento para residir e não para férias.



Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ACIDENTE DE VIAÇÃO FAZ UM MORTO



Um acidente de viação, registado ontem, dia 8 de Julho, na nacional 103, em Forjães, terminou com um balanço trágico: um morto.

Tudo aconteceu por volta das 12.20H, no início do Aterro Alto, mais precisamente no cruzamento da estrada nacional 103 com a Rua da Galega - Rua de Pregais. O condutor de um veículo ligeiro, de 50 anos de idade, que circulava no sentido Norte-Sul, acabou por embater, de forma violenta, numa máquina pesada (retroscavadora), que pretendia entrar na via principal, a partir da Rua de Pregais (poente). Segundo dados apurados, a retroscavadora, conduzida por um forjanense, estava com a pá frontal

descida, ocupando, parcialmente, parte da faixa de rodagem da estrada nacional. O condutor do ligeiro, único ocupante da viatura, na tentativa de evitar a máquina, terá guinado para a direita, acabando por embater, violentamente, na "lateral-traseira" da retroscavadora.

Ao local ocorreram os Bombeiros Voluntários de Esposende, com três viaturas, num total de seis homens, e uma viatura de emergência médica e reanimação, afecta ao hospital de Viana do Castelo. Após confirmação do óbito pelo Delegado de Saúde de Esposende, os bombeiros removeram o corpo para a morgue do Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, a fim de ser autopsiado.

Apesar da presença de uma viatura da Brigada de Trânsito no local, foi a GNR de Esposende quem tomou conta da ocorrência.

O local onde se deu este trágico

acidente havia já sido palco de outros sinistros, alguns deles também com vítimas mortais a lamentar. O cruzamento, algo desalinhado, aproximando-se mais de dois entroncamentos, que distam entre si meia dúzia de metros, apesar de se situar em plena recta, corresponde a uma zona onde os veículos circulam a alta velocidade, sobretudo no sentido sul-norte, pois estamos em plena descida do Aterro Alto. Acrescente-se o facto de a velocidade ser reduzida, para quem entra na EN, e temos os ingredientes necessários para que este, a par do cruzamento da Balança /Figueiró seja um dos pontos negros da EN 103.



FESTIVIDADES EM HONRA DE STª MARINHA

Milhares de forasteiros visitam Forjães

As festividades em honra de Stª Marinha terminaram no último dia 18 de Julho, com uma fenomenal sessão de fogo de artifício. Ao longo dos dias festivos foram milhares as pessoas que percorreram as ruas centrais da vila, com destaque para o percurso entre a Av. da Stª Marinha e Av. Pe Joaquim Campos Lima.

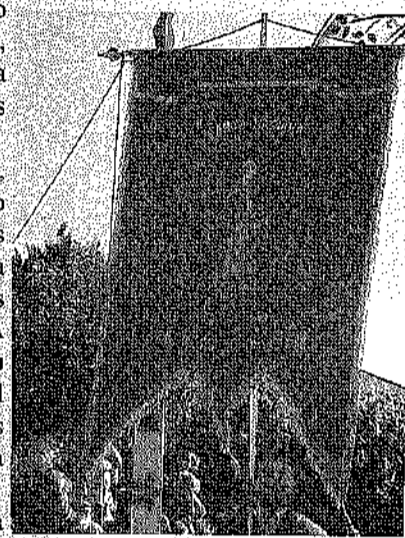
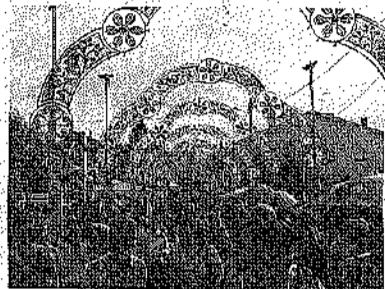
O programa deste ano, como é hábito, aliou o programa religioso ao profano, proporcionando assim, em ambiente festivo e de fé, uma vivência profunda a todos os devotos da virgem e mártir.

Sob o ponto de vista profano, destaque para a animação propiciada pelos grupos de Zés Pereiras que, percorrendo as ruas da vila, anunciaram em todas as casas o momento festivo que vivermos. A actuação de Jorge Ferreira atraiu várias centenas de pessoas ao local de festa, número só superado pelos milhares que marcaram presença nas entradas e na procissão.

A procissão foi, sem dúvida

alguma o ponto alto das festividades, sendo, para além de vista, muito participada. Ainda sob o ponto de vista religioso há a referenciar a transmissão da eucaristia festiva pela Rádio Renascença.

Está pois de parabéns a Comissão de Festas e todos quantos contribuíram para a realização das festividades.

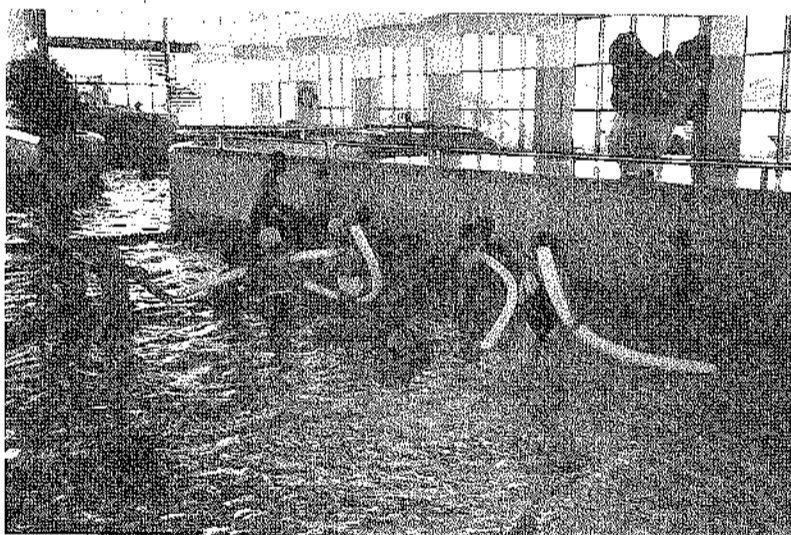


CENTRO SOCIAL DA ACARF

Crianças da Creche nas piscinas e na praia de Esposende

Terminou mais um ano lectivo escolar, encerrando também as actividades desportivas implementadas pela Câmara Municipal de Esposende para a rede Escolar concelhia.

Este ano as crianças da creche da ACARF frequentaram as Piscinas Municipais de "Esposende 2000" de Março a Junho do corrente ano. Este complexo de piscinas propicia aos mais novos maior segurança. Esta forma de prática desportiva e de lazer saudáveis é o suporte



de um crescimento harmonioso para centenas de crianças do nosso concelho, que doutra forma não poderiam frequentar estes espaços.

A ACARF iniciou no mês de Julho a sua época balnear, proporcionando durante três semanas, na praia de Esposende, vigiada com Nadador-Salvador, o contacto com a areia e a água a todas as crianças das suas valências sociais.

RUA MANUEL JOSÉ DA CRUZ UM A VERGONHA EM PLENO CENTRO

Em plena área central de Forjães, a rua Manuel José da Cruz, que liga a rua de Barreiros à Av. Santa Marinha, desembocando mesmo em frente à Casa do Povo, continua uma autêntica vergonha. A situação arrasta-se há vários anos e foi já notícia, pelo mesmo motivo, em Abril de 2003.

Não chegava o piso em mau

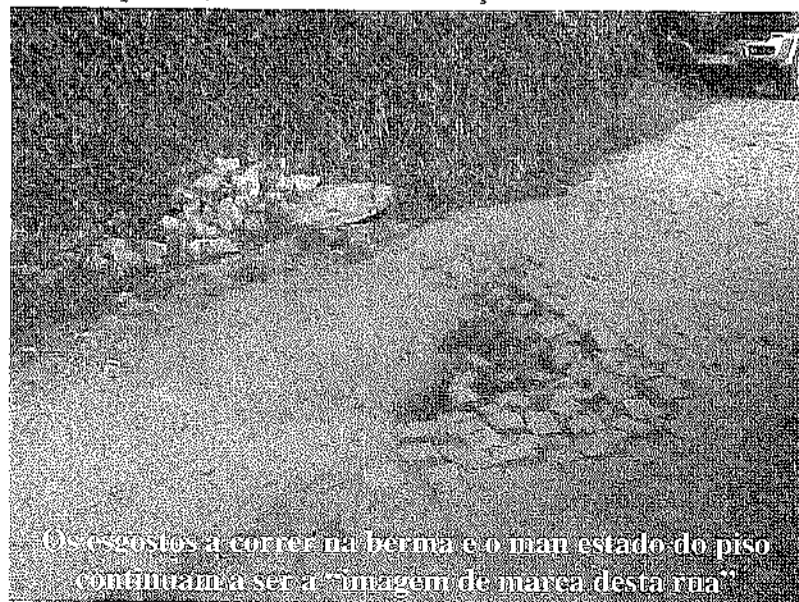


estado, com remendos feitos à "ceguinho", como alguém referiu, os paralelos fora do sítio, as tampas das caixas partidas, as valetas cheias

de ervas, parecendo autênticos viveiros de infestantes, continuam os esgotos a correr a céu aberto. Desta forma, para além do mal-estar visual, Forjães presenteia todos aqueles que

circulam nesta via, e nos dias festivos foram centenas as pessoas que lá passaram, com um perfume que será difícil esquecer.

Como é possível que, uma vila que se vem afirmando pela qualidade de vida que oferece, ainda permaneçam situações como esta? Não está já a ETAR em funcionamento? Não existem tampas de saneamento na área? Não devem as entidades que perseguem fins sociais, públicos, ser as primeiras a dar o exemplo? Não devem estar na linha da frente, também na área do saneamento, da saúde pública? Será a delegação de saúde pública conhecedora da situação?



Os esgotos a correr na bermã e o mau estado do piso continuam a ser a "imagem de marca desta rua"

O FORJANENSE BOAS FÉRIAS O FORJANENSE

Como é hábito, "O Forjanense" não se publica no mês de Agosto.

Como tal, e porque só estaremos do novo consigo em Setembro, queremos desejar a todos os leitores, assinantes, patrocinadores e colaboradores umas boas férias.

O Forjanense

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

APRESENTADO PROJECTO DA CAPELA MORTUÁRIA

No passado dia 2 de Julho, às 9.30h, teve lugar uma assembleia paroquial com o objectivo de apresentar à população de Forjães

solução do problema.

O presidente da Câmara, João Cepa, enquadrou a construção da capela mortuária no projecto mais

questões de saúde pública e pela própria especificidade do momento.

Na apresentação do projecto propriamente dito, as arquitectas presentes referiram que era uma "solução discreta", tentando conjugar o edifício a construir com o já existente, por forma a não entrar em choque com a igreja, antes a valorizá-la.

O projecto consta de uma primeira sala (antecâmara), com cerca de 30m², seguindo-se a sala do velório, com cerca de 50 m², havendo ainda uma casa de banho e uma pequena sala de apoio, com um total de área coberta com mais de 100 m². Na parte exterior, entre a capela e o muro do cemitério, haverá um espelho de água com uma cruz, visível da sala do velório, com a parede em vidro, elementos que apontarão um clima de mais tranquilidade, para além dos seus aspectos simbólicos.

Para a efectivação da obra, será assinado brevemente um protocolo envolvendo três entidades: a Câmara Municipal, autora do projecto e que suportará os encargos financeiros na totalidade, a Junta de Freguesia, que será a responsável pela execução da obra, e a Fábrica da Igreja, que fornece o terreno e passará a ser a proprietária da capela depois da sua execução, embora com a obrigação de respeitar todas as cláusulas do protocolo, em especial no que diz respeito aos elementos de outras religiões.

Antes da conclusão da apresentação, e depois da intervenção de alguns presentes, que levantaram as suas questões, o Sr. P.e Granja leu o parecer da Comissão Arquidiocesana para os Bens Patrimoniais de Braga, que transcrevemos:

"A solução proposta pela arquitectura autora do projecto enquadra a dita construção num espaço lateral à igreja com uma cota de implantação ligeiramente inferior à plataforma do adro da Igreja.

O espaço criado, sendo um espaço onde as famílias irão velar os seus mortos, consegue com grande delicadeza e sobriedade ser um espaço sereno e belo onde será certo por certo agradável. Estar.

Fazer arquitectura é conciliar desafios difíceis com soluções coerentes; é entender os pressupostos do pedido e trabalhá-los para obter espaços funcionais, formas bonitas e construções com qualidade... Assim, considera esta Comissão que não existe nada a opor à concretização deste projecto, pelo que aprova e com muito mérito a intervenção". (Veja as imagens do projecto na última página)



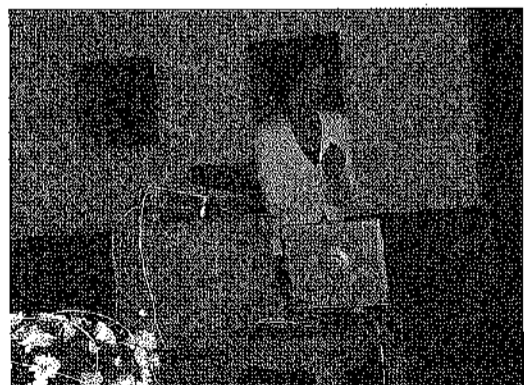
dois projectos: a capela mortuária e as obras no centro paroquial.

A apresentação do primeiro projecto foi da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende, estando presentes o seu presidente e as arquitectas Ana valente e Elsa Vieira, autora do projecto.

Na abertura, o Sr. P.e Granja começou por dar as boas vindas a todos e congratulou-se com o trajeto percorrido em direcção à conclusão desta "obra necessária". De seguida, justificou a sua localização junto à Igreja, no adro com cota mais baixa: por um lado a cota inferior fará com que a Igreja não perca a sua dimensão, sendo antes realçada; por outro, é uma zona mais resguardada, tendo em atenção que do lado oposto, na "leira do Senhor", haveria muita proximidade com o espaço dedicado à catequese; por último, estando próxima da Igreja, não será necessário o cortejo fúnebre passar pelas ruas da vila.

Também o presidente da Junta, Sílvio Abreu, referiu a importância desta obra para a freguesia e os esforços da Junta de Freguesia no sentido de tornar possível a sua concretização. Salientou que a obra não tinha sido possível antes, nem noutra local, por não ter sido possível a aquisição de um terreno, e congratulou-se com o facto de o entendimento com o pároco levar à

vasto de dotar a freguesia das infra-estruturas básicas e dos equipamentos necessários, no seguimento do Centro de Saúde e da ETAR. Referiu que a necessidade desta capela vem sendo manifestada há muito, indo de encontro aos novos tempos, em que já não é "possível" manter a tradição dos velórios nas casas particulares, por



CSIF - Norte com sede no C.C. Forjães

Decorreu no passado dia 28 de Junho, no Centro Cultural de Forjães, a assinatura da primeira Comissão Social Inter-Freguesias do Norte (CSIF) do concelho de Esposende. Os parceiros, agentes sociais das freguesias de Vila-Chã, Forjães e Antas, tinham já proposto anteriormente para coordenadores da comissão e do grupo Sílvio Abreu, presidente da Junta de freguesia, e José Salvador Ribeiro, presidente da IPSS ACARF, respectivamente:

Os parceiros tinham também proposto o Centro Cultural de Forjães como sede da CSIF - Norte por um período de dois anos.

Representam ainda a freguesia de Forjães nesta comissão (num total de

de solução a partir dos recursos locais, ou encaminhar para outras entidades e níveis de intervenção.

O atendimento descentralizado, a cargo da IPSS Esposende Solidário / Centro Comunitário de Vila Chã, assegurado pela Dr.ª Patrícia Ribeiro, assistente social, funcionará semanalmente nos seguintes dias, horários e locais:

- Forjães (4.ª feira); - 14.30h - 17.30h: Sede da Junta de Freguesia de Forjães-Antas (5.ª feira); - 14.30h - 17.30h: Sede: Sede da Junta de Freguesia de Antas-Vila Chã (6.ª feira); - 14.30 - 17.30h: Centro Comunitário de Vila Chã

O âmbito de intervenção do atendimento descentralizado é o rendimento social de inserção (RMG) e o atendimento em termos de Acção Social.

De realçar que os objectivos das Comissões Sociais Inter-Freguesias prendem-se com a promoção do desenvolvimento sócio-local através da formação de uma consciência colectiva e responsável sobre os diferentes problemas sociais e da conjugação de esforços individuais e colectivos. Com a criação deste órgão pretende-se definir prioridades, uma planificação integrada, e uma avaliação das políticas sociais e das estratégias, com o recurso a formas inovadoras de intervenção, para uma maior eficácia na erradicação da Pobreza e da Exclusão Social.

José Salvador



13 membros), os seguintes membros/instituições:

- Manuel António Ribeiro, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva.

- Padre José Barbosa Granja, pela Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães

- Dr Alberto Loureiro, e Enf. Catarina Mota Fernandes, pela Extensão de Saúde de Forjães.

--Dr.ª Alexandra da Rocha, assistente social, pela fundação Lar St.º António

Na CSIF - Norte pretende-se sinalizar as situações mais graves de pobreza e de exclusão social existente na área territorial desta comissão.

Pretende-se apreciar propostas



FALECIMENTO

Dr. José
Fernando
Dias da Silva

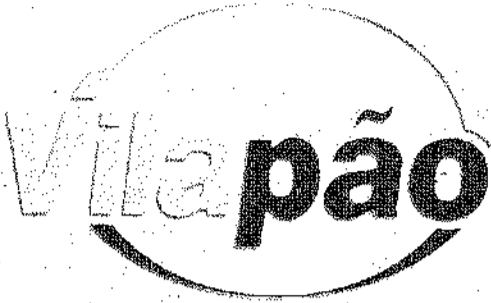
"O Forjanense" comunica do falecimento, em 28 de Maio último, do seu colaborador Dr. José Fernando Dias da Silva, com 55 anos de idade. A sua morte apanhou-nos a todos de surpresa, pois nada havia que fizesse prever tal desfecho.

Acometido de doença súbita, este professor do ensino secundário, residente em Rio Tinto, Porto, foi, desde cedo, assíduo

colaborador do jornal. Sempre atento à realidade, expressou nas suas crónicas e artigos, uma opinião deveras válida, informada e pertinente. As suas abordagens de pendor filosófico, sabemo-lo, foram, muitas vezes, usadas em aulas de colegas, dado o seu interesse.

"O Forjanense" serve-se, ainda, deste meio para expressar, à família, os sentidos pésames.

PUBLICIDADE



Vila Pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa Iojas T e U - Forjães - Esposende

Confeitaria



marbela
BOMBONARIA

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE



AUTO DETALHE

A reparaçãO e manutençãO

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral retificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto radios / som
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem
pintura	estufas de pintura situação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos

ar condicionado
sistemas anterior e actual de
carregamento e reciclagem
(PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS**

Horizontais


1.º Pêtas; Malta= 2.º ê; u; oco; a; r = 3.º lê; atora; re = 4.º o; p; ara;
c; c = 5.º sair; s; tapa = 6.º bailarina = 7.º cado; r; lira = 8.º e; a; cia;
l; r = 9.º do; miolo; mo = 10.º r; a; asa; e; m = 11.º optar; recta =

Verticais

1.º pêlos; cedro = 2.º e; ê; aba; o; p = 3.º tu; piada; a. t. = 4.º a; a;
rio; m; a = 5.º sota; l; ciar = 6.º corsários = 7.º mora; r; alar = 8.º a;
a; til; o; e = 9.º la; canil; e; c; = 10.º t; r; par; m; t = 11.º areca;
aroma =



O FORJANENSE



THE KIDS CLUB
English is Fun!

A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
Inscreva os seus filhos no
The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

CASA PEREIRA

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal, Ldª
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra **253 87 15 94**
4740 Forjães



ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos



ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casainhos, 67
4740-434 Forjães
Esposende
253 87 78 47
Tlm. 96 62 23 828


Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão


L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos



REVILAB
fotografia de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1.º Andar Tel. 253877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:
*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



JFA
DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

ESPECIAL -GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL FORJÃES-



A participação no 1º Festival Dança-Lusa, em Esposende, nos dias 21 e 22 de Maio, foi um sucesso



Esta foto mostra-nos alguns dos trajes mais ricos do grupo, os trajes de mordomas e meia-senhora. São trajes confeccionados com tecidos caros e bastante bordados a vidrilho, (continhas de vidro, semelhantes a missangas). São trajes onde as moças usam bastante ouro, pois eram usados em dia de grande festa e pelas moças mais ricas.



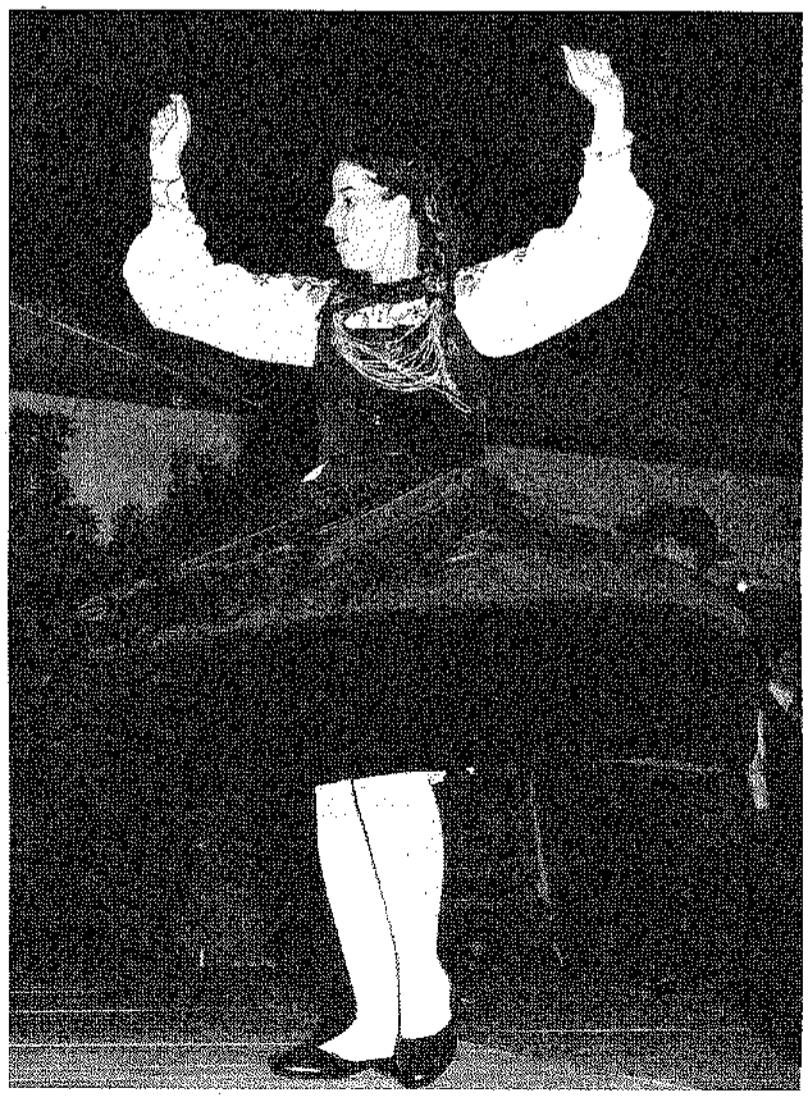
Pares do grupo com os trajes domingueiros a imitarem os grupos de moços e moças que se juntavam ao domingo para tentar arranjar um namorico. Será que é a sério?!!!



Traje de lavradores ricos expostos na montra, em Viana

Traje de lavradores ricos em dias de feira. A mulher usa saia de brocado, avental de lã bordado em renda de crivo, alambica, e camisa de linho com gola bordada, entes lencos de "meatino" cruzado ao peito, lenço "cochime" na cabeça e chapéu de copa batva, meias e chinelas de couro.

O homem usa traje de "sorrubeco" castanho, camisa de linho com peitinho bordado, faixa, chapéu de 3 bicos e botas de couro.



Braços bem levantados, a saia bem rodada, pernas juntas, e roupa interior com qualidade, são algumas das características que deve ter uma boa dançarina minhota. A Liliana é a dançarina mais antiga do grupo.

ESPECIAL -GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL FORJÃES- ESPECIAL



Nesta foto vemos um par do grupo a "brincar aos namorados", no escadório de Stª Marinha. Seria assim que os jovens de outrora namoriscavam, de uma forma discreta, mas bonita.



Nesta foto podemos ver que mesmo com os mais pequenos o grupo tem preocupação nos seus trajes e na forma como se apresentam, ensinando-os, desde já, a serem verdadeiros embaixadores na nossa cultura.



Este traje representa a forma como as senhoras se trajavam em dias de feira, para levar os seus produtos a vender. Blusa de linho bordada, colete de linho e saia de linho, avental de riscado bordado com folhos e um bolso. Lenço "cochiné" na cabeça e lenço de "galhinheira" cruzado ao peito, com socos e meias sem pé. O cesto onde levava os produtos era coberto com uma bonita toalha de linho.



Traje de Noivos : são os trajes mais ricos do grupo e representam a forma como as pessoas trajavam no dia do casamento.

A noiva usa traje de brocado (tecido de seda com fios de ouro e desenhos em relevo) rico bordado a vidrilho, lenço de "tapete". Usa ainda uns lindos brincos e muito ouro ao peito (conforme as suas posses), chinelos de verniz, ramo e, por vezes, sombrinha. O noivo usa calça, colete e casaco de fazenda preta rica, camisa de linho bordada, chapéu e laço de seda.



Traje de trabalho representando a tarefa de ir à erva. O homem usa traje de linho (calça, colete e camisa), socos, chapéu de bico e corda à cinta, que servia para depois trazer a erva.

A mulher usa saia de lã, avental de lã com bordado, camisa de linho, colete ou corpete, lenço cochiné na cabeça, chapéu e socos.



Av.ª 30 de Junho
Lugar da Igreja
4740 Forjães

UMA CASA COM TRADIÇÃO EM FORJÃES, QUE APOIA A SUA ETNOGRAFIA

COMERCIO A
RETAJADO DE
BASTIÃO PARA A
CONSTITUIÇÃO DE

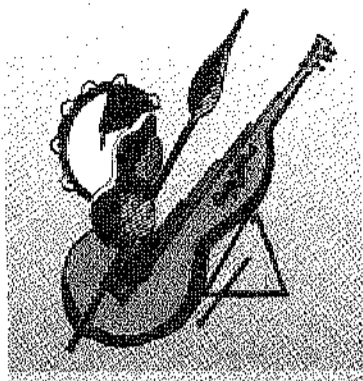
de Sérgio Augusto Duarte do Santos

☎ 253 871 204

253 877 017



ESPECIAL -GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL FORJÃES-ESPECIAL



"Verdade e Autenticidade são o lema do grupo"

O G.A.D.T. está neste momento a viver uma das melhores fases da sua existência. Depois de festejar o seu 9º aniversário no passado mês de maio, o grupo prepara-se para um verão cheio de actuações, que felizmente são cada vez mais, já que neste momento é dos grupos mais solicitados da região devido ao grau de qualidade que está a atingir. Verdade é, que para que isso aconteça, é que são necessárias muitas horas de trabalho por parte dos elementos, muitas horas de ensaios, muita dedicação e acima de tudo muito respeito pelo folclore e amor ao grupo, nesta questão o grupo não tem motivos de queixa, já que os seus elementos são exemplares e incansáveis no trabalharem que tem para que o grupo tenha uma posição digna no mundo do folclore. Neste momento os elementos sentem-se orgulhosos do grupo que representam.

"O maior grupo da região..."

Muitos foram os elementos que nos últimos tempos se juntaram ao G.A.D.T. tendo o grupo atingido uma dimensão considerável, por alguns locais que passa até já dizem que é o maior grupo desta região. Neste momento o grupo é composto por 64 elementos, o que faz com que mesmo que por vezes faltem alguns (o que é raro), o grupo se apresente dignamente em todas as actuações. Certo é também que alguns palcos já se tornam pequenos para acolher tanta gente assim como a lotação dos autocarros por vezes se torna insuficiente, valha-nos as carrinhas da ACARF e alguns carros particulares.

Dizemos que temos muitos elementos, e felizmente todos eles desempenham um papel importante no grupo, por isso nesta edição, e já que muitos são novos, vamos apresentá-los. Assim temos:

- os nossos dançadores: Jorge, M. Carlos, Paulo, Gil, Carlos, Samuel, Zé Manel, Luís, Michael, Paula, Liliana, Joana, Sofia, Cindy, Mariana, Silvy, Susana, Rita,

Marisa, Alexandra, Nataly;
- a nossa tocata:
na concertina: Sr. Correia, Filipa, Ricardo;
no cavaquinho: Anabela, Catarina, Vera, Pedro, Michael, Luís, Ricardo, Sr. José N., João;
na viola: Sr. José C., Arménio, Ricardo;

Reque-Reque: José Amado
Bombo: Andreia
Pandeiro: D. Gracinda

- Os nossos vocalistas:
Principais: José Amado, Mira, Fátima, Rosália
Coro: Ester, Amélia T., Amélia F., Lina, Emilia, Isaura, Fernanda, Gracinda, Laurentina, Tia Quinhas, Álvaro, Ilidio;

- As nossa crianças: Zé Manel, Márcia, Cláudia, Nuno, Ana, Sara, Miguel, Hugo, Zé Carlos,

- Porta estandarte: Carolina R.
- Apoio Técnico: M. Couto
São estas pessoas que fazem parte do grupo, e que lhe dão nome, sem elas não seria possível levar o nome de Forjães aos quatro cantos do mundo.

"Participação no Festival Cidade de Lisboa 2004"

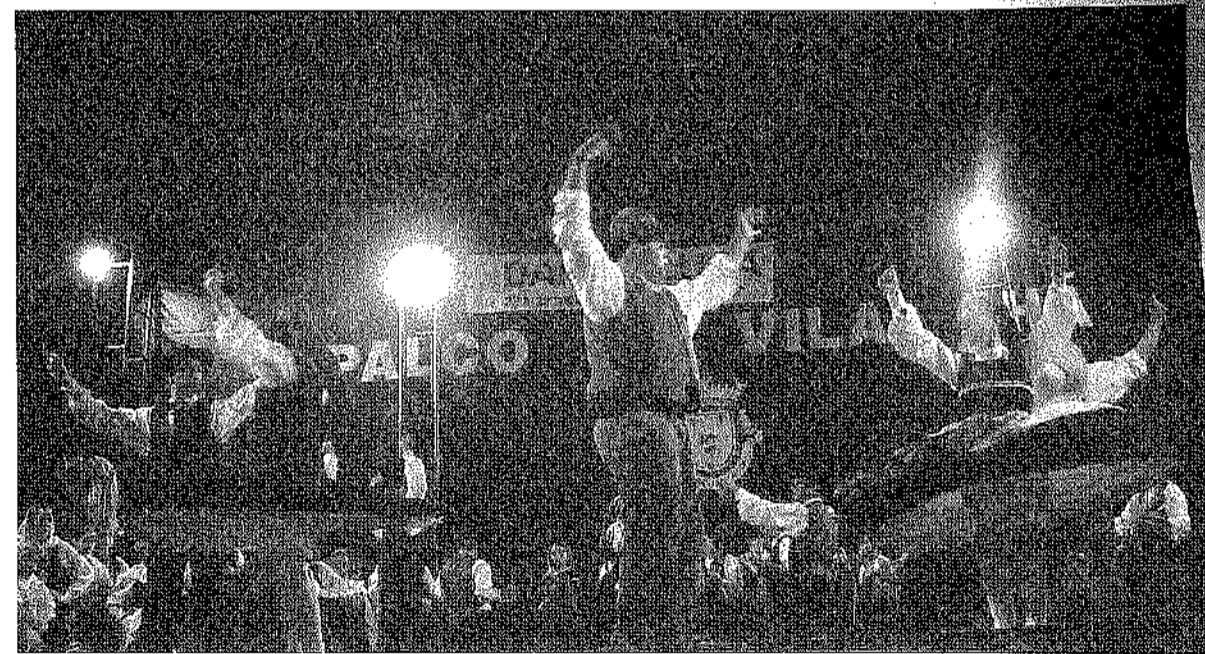
É um dos mais importantes festivais de folclore a nível nacional, realizou-se em Benfica no passado dia 16 de Maio. O festival contou com participação de grupos de diversas regiões do país, entre os quais em representação do Minho, o G.A.D.T.. Embora o festival se realiza-se somente no domingo à tarde, o grupo partiu no sábado de manhã de modo a aproveitar o fim-de-semana em Lisboa, a primeira paragem foi em Fátima, onde aconteceu o almoço, depois partiu em direcção ao Parque das Nações onde os elementos aproveitaram para descontrair e descansar um pouco da viagem, seguiu-se uma visita guiada de autocarro pela cidade, felizmente o motorista do autocarro tinha conhecimento profundo da cidade e da história dos seus monumentos proporcionando aos elementos uma riquíssima visita, como talvez nunca tenham tido. Por volta das 20h deu-se o jantar no Almada Fórum, um grande Shopping, junto á pousada da juventude onde o grupo iria dormir, por sinal uma pousada de grande qualidade com uma vista lindíssima sobre o rio Tejo, a noite foi de grande farra como podem calcular! No domingo bem cedo, depois do banho e do pequeno almoço, o grupo dirigiu-se para o local do festival, tendo ainda passado por Belém e Jerónimos onde aconteceram algumas brincadeiras, por Monsanto, pelo estádio da Luz e pelo Colombo. Á hora marcada o grupo chegava a junta de Freguesia

de Benfica, onde acontecia a recepção e onde alguns elementos do grupo que não poderão ir no sábado e que foram no domingo de madrugada, aguardavam o autocarro, foi um momento lindo, já que alguns elementos que não estavam previsto ir fizeram uma surpresa aos restantes e em carros



particulares apareceram lá: - Isto é amor ao Grupo!

Depois do almoço, deu-se o desfile, a entrega de lembranças e a actuação dos grupos no parque dos eucaliptos. O grupo de Forjães abriu o festival com algumas das suas bonitas danças, que durante 25 minutos fizeram a delicia dos milhares de espectadores presentes, foi uma brilhante actuação, como era pretendido pelo elementos que se esforçaram ao máximo. No final houve ainda tempo para vender algumas cassetes, para as despedidas de alguns familiares e conhecidos, dando-se a partida por volta das 18h, pelo caminho houve ainda tempo para ouvir o relato da taça de Portugal e também para



algumas brincadeiras até a chegada. Foi uma viagem curta mas espectacular e que os elementos adoraram.

"A melhor recordação de Lisboa..."

Dos grupos presentes no festival, apenas o G.A.D.T. não era federado na Federação de Folclore Português, que para quem não sabe é o organismo máximo do folclore em

agradecer tal elogio, e quando no autocarro já no regresso, se comunicou aos elementos que tínhamos sido convidados para fazer parte da federação foi o furor total, houve mesmo pessoas que se emocionaram. Por isso esta é sem dúvida a melhor recordação de Lisboa que trouxemos para Forjães.

"Muitas e boas Actuações..."

Desde Abril que o G.A.D.T. não pára, são muitas as actuações já realizadas e ainda mais as agendadas para este verão. Destacamos das já realizadas, a prova de vinhos na Quinta do Curvos, o festival em Lisboa, a feira do livro, a participação no 1º Festival Dança-Lusa em Esposende sendo o G.A.D.T. e a "Mena do Rio" com as cestas, as duas representações Forjanenses, já que uma terceira prevista não compareceu.

Daqui para a frente é sempre a andar, podendo destacar actuações em Arruda dos Vinhos(esternadura), Constância (Ribatejo), Viseu, Espanha, a festa de S. Marinha e S. Roque, Amares, S. Tirso, Ponte de Lima, e muitas mais em festas e romarias. Se as restantes forem tão boas como as passadas, podemos dizer que será uma excelente época para o grupo.

"Participação na Procissão do Corpo de Deus..."

Mais uma vez a convite do Padre Granja o G.A.D.T. faz-se representar na procissão do Corpo de Deus com o seu estandarte e com os seus trajes. A participação do grupo é sem

certamente que têm ainda alguns pormenores a corrigir, mas nós cá estamos para vos ajudar, por isso gostaria em nome da federação de vos convidar a fazer uma inscrição e em pouco tempo tornar o vosso grupo federado!

Nem tínhamos palavras para

duvida um momento de reflexão, pois os trajes que normalmente o grupo usa para fazer actuações são os mesmos que as pessoas usavam a muitos anos no seu dia-a-dia, como tal as pessoas também iam á igreja adorar a Deus e obviamente também participavam nos actos religiosos com esses mesmos trajes. Hoje em dia os trajes podem ser diferentes, mas a tradição da fé continua a mesma, por isso está de parabéns toda a organização desta festa cristã que faz mover toda a população e todas as associações. Bem traja Padre Granja por esta iniciativa

continua na pag. 11

TALHO MIRANDA

de Jorge Manuel Gomes Miranda



NOVAS INSTALAÇÕES

- Especialidade : Enchidos
- criação própria e carne ribatejana
- carne de cavalo(novidade)

Vila Chã - Esposende - Telefone 253 965 139

Apoia o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

ESPECIAL -GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL FORJÃES-ESPECIAL

"Escola de instrumentos de corda..."

Numa tentativa de fazer renascer nos jovens o gosto pela música e pelos instrumentos populares, o G.A.D.T. criou recentemente uma pequena escola onde os elementos podem aprender a tocar os seguintes elementos: Viola, Viola Braguesa, Cavaquinho e Bandolim. Esta pequena escola conta já com cerca de 20 elementos do grupo na maioria jovens que estão neste momento com grande gosto por este tipo de instrumentos. Quando estiverem criadas as condições necessárias o grupo pretende abrir este projecto a todos quantos estiverem interessados em aprender a tocar este tipo de instrumentos ou outros, criando assim uma maior ocupação dos tempos livres dos jovens principalmente.

"Festa de aniversário bem animada..."

No passado mês de Maio, o grupo completou o seu 9º aniversário, é obvio que é motivo para festejar, por isso os elementos tiveram direito a uma mini festa com bolo, champanhe e mais algumas coisas para acompanhar. O que não faltou no final, foi a animação com as danças de roda formadas instantaneamente pelos elementos, anedotas e muitas brincadeiras que foram certamente a melhor parte da festa vivida em família.

"Trajes do grupo solicitados para exposição..."

Dois trajes do grupo que neste momento são vestidos pela Vera e pelo Arménio e que representam um casal de lavradores ricos em dias de feira, estiveram recentemente expostos durante 1 semana numa casa de artigos regionais no centro de Viana. Pela sua beleza e autenticidade, a proprietária da loja, que também confecciona trajes, solicitou que lhe fossem emprestados para fazer mostra e assim poder mostrar trajes diferentes e de uma região diferente. Na mostra estiveram, para além dos trajes, várias fotografias do grupo bem como um pequeno historial, o que sem dúvida é um grande motivo de orgulho.

"A Sede: o sonho começa a tornar-se realidade..."

O G.A.D.T. não é assim tão velho, mas o sonho de construir uma sede existe há muito tempo. A algum tempo atrás o único obstáculo era a aquisição do terreno, pois agora essa dificuldade já está ultrapassada, isto porque recentemente o grupo conseguiu adquirir uma considerável área de terreno onde pretende construir num futuro próximo a sua casa. O terreno situa-

se na rua de pinheiro, que liga a estrada nacional ao largo de S. Roque, já se encontra vedado e com bom acesso, agora só falta a conclusão do projecto que já está a ser elaborado. Depois é tempo de arregaaçar as mangas e começar a trabalhar, certamente com muitas dificuldades mas acima de tudo com grande força de vontade. Este espaço torna-se muito necessário numa fase em que o grupo começa a pensar em dinamizar outro tipo de actividades, bem como para permitir aos elementos mais condições para

**FESTIVAL DE FOLCLORE
EM FORJÃES**
21.30 H
Dia 04 de Setembro 2004
*Grupos de diversas
regiões do país*

trabalhar em prol da nossa cultura.

"Respeitem o folclore..."

O verdadeiro significado da palavra folclore é difícil de se encontrar em dicionários, mas se o procurar-mos no povo encontrámo-lo certamente. Para nós, gentes do Minho, folclore será o elo de ligação entre o passado e o presente, apontando ao futuro o caminho da verdade; por isso merece ser respeitado como aquilo que de mais genuíno temos no Minho e não abanaldado como acontece por

vezes.

Os grupos folclóricos são os principais transmissores dessa mensagem, mas são também aqueles que maior responsabilidade tem nesta parte. É fundamental ter noção do que é um grupo folclórico, da autenticidade e verdade que deve transmitir, pois quando se desloca a alguma festa ou festival é o espelho da terra que representa. Por isso é necessário ter em atenção a forma como as pessoas se apresentam, se realmente estão a trajar correctamente, se os trajes são apropriados para a região, se a tocata e os vocalistas estão bem coordenados, se as danças são autênticas e verdadeiras, se os dançadores dançam de uma forma correcta, a própria postura quando se anda trajado numa festa de ser diferente daquela que normalmente se tem, e muitas mais coisas que alguns

grupos folclóricos não se preocupam, e sem darem por isso estão a desrespeitar a nossa cultura, é por isso que por vezes mais vale dedicarem-se a outra actividade que não exija tamanha responsabilidade.

O G. A. D. T. Tem essa preocupação, é por isso que são muitos os locais por onde passa e trás grandes elogios, pelos seus trajes e a forma correcta com que as pessoas se trajam, pela sua tocata que possui muitos e variados instrumentos, pelas danças bem ensaiadas e bem coordenadas, pela forma bonita de cantar, e muitas mais coisas que deixam os elementos felizes e animados. É por

isso que aqueles que fazem parte de grupos folclóricos, e que tudo isto fazem correctamente, merecem ser chamados de verdadeiros artistas e bons transmissores da cultura popular.

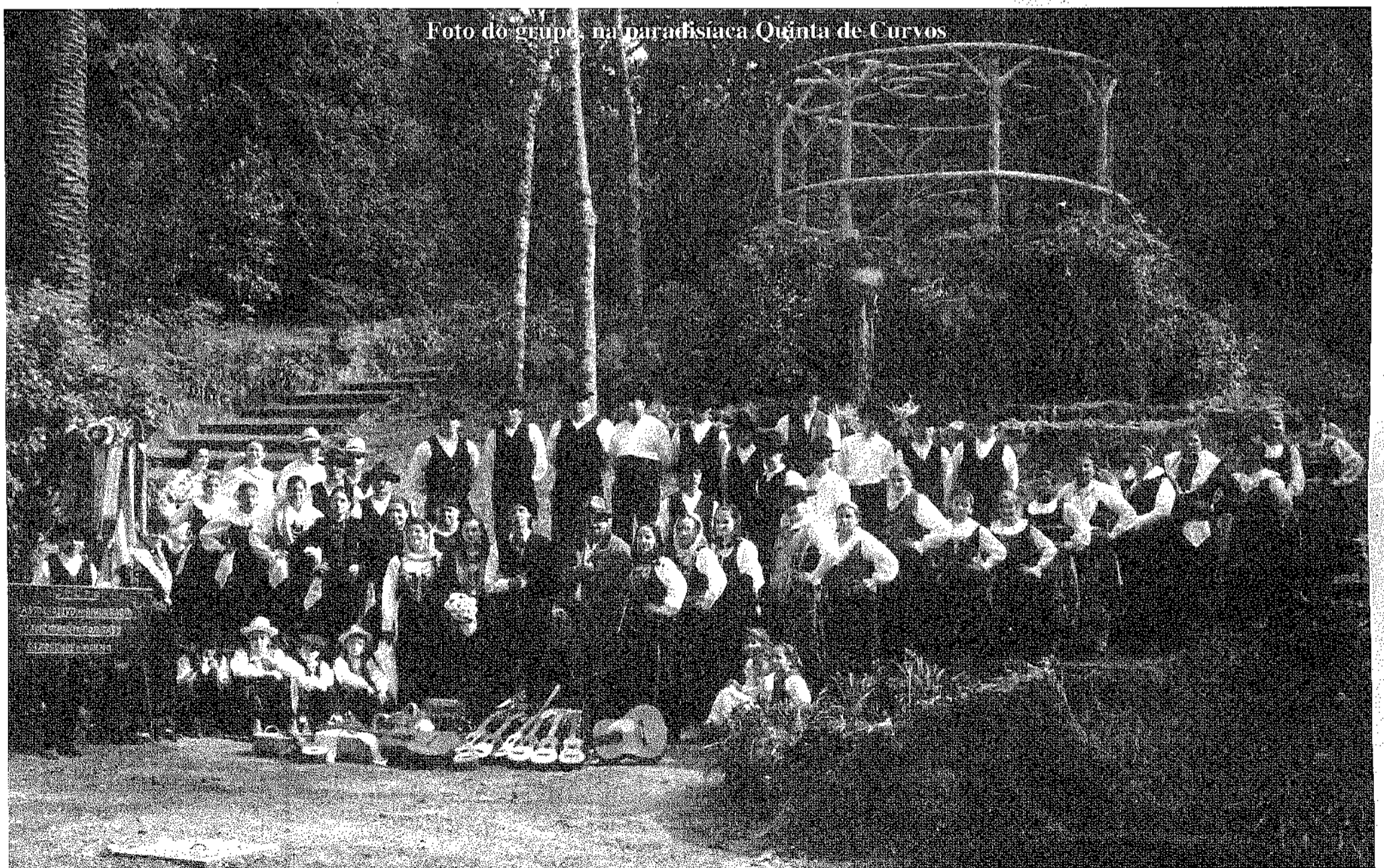
Parabéns e obrigado a todos os elementos do G.A.D.T. de Forjães por serem assim!

Obrigado também a todos os Forjanenses e entidades que nos apoiam, pois sem esse apoio não seria possível chegar-mos até aqui. Vocês ajudam-nos o melhor que podem e nós fazemos questão de vos mostrar para onde vai a vossa ajuda, e de partilhar convosco as nossas actividades e os nossos projectos, para assim continuarmos a merecer a vossa ajuda e o vosso carinho. Bem haja, gente boa de Forjães...

GADTF

"O Forjanense agradece a colaboração do grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, na pessoa do seu presidente, Manuel Carlos (textos e fotos), bem como aos anunciantes que tornaram possível esta edição especial: Augusto Santos (Gusto do Filipe) e Talho Miranda. Nas próximas edições iremos continuar a divulgar os trajes deste grupo, de nossa terra, preservando assim, na memória de muitos, a nossa etnografia.

Carlos Sá



DESporto

DESporto

DESporto

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

À conversa com Fernando Rodrigues, o presidente da Comissão Administrativa

Conforme noticiámos na última edição, o Forjães Sport Clube (FSC), apesar de ter entrado no campeonato já com a bandeira da partida desfraldada, acabou por fazer uma excelente época, atingindo a totalidade dos objectivos a que se propusera. Fruto desse campeonato tranquilo, e do alcançar a manutenção sem grandes dificuldades, a Comissão Administrativa que geriu o clube acabou por continuar em funções por mais uma época desportiva.

Nos dias de hoje, sobretudo nestes meios regionais, é sempre difícil haver quem, de forma desinteressada, abnegada, e com muitos sacrifícios, refira-se, queira pegar num clube, numa associação, em algo que "não dê lucro".

Ora, depois de termos assistido, em anos anteriores, a inúmeras dificuldades para haver quem decidisse chefiar o FSC, a Comissão Administrativa, após uma Assembleia Geral em que ninguém apareceu para continuar o seu trabalho, decidiu propor-se para levar o barco a bom porto, isto é, decidiu continuar por mais uma época a gerir o clube.

Depois de na edição de Junho lhe termos apresentado a constituição da equipa de dirigentes que vai estar nesse "barco", fomos, neste mês, falar com o timoneiro dessa embarcação, aqueles que os colegas designaram de "presidente da Comissão Administrativa". Com efeito, no dia 14 de Julho estivemos à conversa com Fernando da Cruz Rodrigues, o Fernando da Límpia ou do Germecindo, como é conhecido no meio.

O Forjanense (OF): Atendendo a que no ano transacto esta comissão administrativa surgiu já no limite, quando o presidente da Assembleia Geral se preparava para entregar as chaves do clube, e pretendia gerir o clube por apenas uma época, o que os levou a continuar?

Fernando Rodrigues (FR): Bom, no ano passado nós avançámos porque ninguém apareceu e o clube ia mesmo acabar. Aquela era a última convocatória e, depois, o senhor padre ia mesmo entregar as chaves do clube. Nós não podíamos deixar que isso acontecesse, pois demos muito de nós ao clube, quer como jogadores, quer como dirigentes. Outros o fizeram, mesmo os nossos pais. O clube não podia acabar e, então, mesmo em cima do prazo para inscrevermos o clube, lá o fizemos.

Foi difícil arranjar a equipa, porque os jogadores já tinham todos o clube e foi difícil arranjar um treinador nessas condições. Lá começámos, em desvantagem em relação às outras equipas, mas o certo é que as coisas nos correram bem.

OF: A que se deveu esse sucesso, superior ao de qualquer outra equipa, pois já partiram, quase que diríamos, com uns

pontos de atraso?

FR: Deveu-se aos jogadores, ao seu esforço, à equipa técnica, ao excelente trabalho que fizeram, à organização do clube. Terá sido sobretudo isso que fez com que as coisas funcionassem. Nós criámos equipas de trabalho, em que cada um tinha a sua área, as suas responsabilidades, e ia organizando as coisas. Quando, algum dirigente precisasse de ajuda chamava dois,

Honra. Queremos um clube organizado, que imponha respeito, que seja uma referência, que seja temido pelas outras equipas.

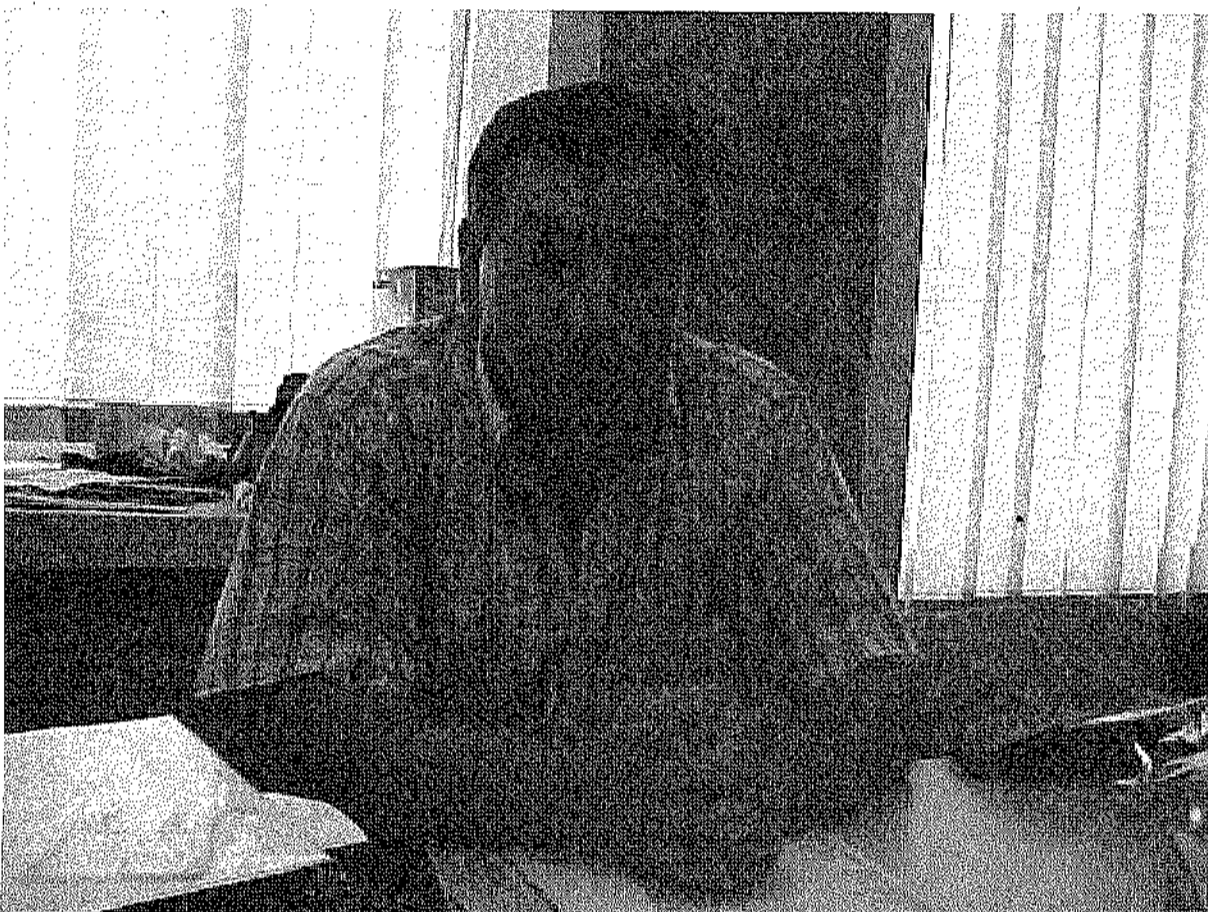
OF: Isso, em termos de tabela classificativa, quer dizer que lutam por que lugar?

FR: O FSC vai lutar por um lugar que lhe dê tranquilidade, tão cedo quanto possível. Iremos lutar, porque acho que temos condições para isso, por ficar nos cinco

funcionários e despesas de gestão, como água e luz, um valor que ronda os seis mil euros. Por ano, e considerando todas as despesas, o FSC despense cerca de 13 mil contos.

OF: O clube apresenta dívidas?

FR: Nenhuma. Tem tudo regularizado, mesmo ao nível da Segurança Social e IRS. Orgulhamo-nos de ter pago sempre a horas.



três, colegas ou os que fossem precisos, e todos trabalhavam. Houve distribuição de tarefas, mas muita entreajuda entre todos os elementos da comissão administrativa.

OF: Foi então esse espírito que os levou a continuar?

FR: Depois de sentirmos as dificuldades que sentimos no início do ano passado, e tendo chegado onde chegámos, eu propus aos outros elementos que eles continuassem, para evitar que se caísse no mesmo. Eles disseram que sim, que ficavam, mas só se eu também ficasse.

Eu não queria ficar, não tinha muitas condições para o fazer e, quando no ano passado avançámos, foi com a ideia de só ficar um ano. Mas, sabendo o quão difícil é arranjar direcção, arranjar gente que pegue no clube, acabei por aceitar, pois acho que, apesar de a época nos ter corrido bem, ainda podemos fazer mais e melhor.

Quando decidimos avançar, depois da Assembleia de Maio, decidimos começar logo a trabalhar. Se fâmos ficar, não valia a pena deixarmos arrastar tudo até Agosto. Quanto mais tarde começássemos a preparar a nova época pior.

OF: Quais são, então, os objectivos para a próxima época?

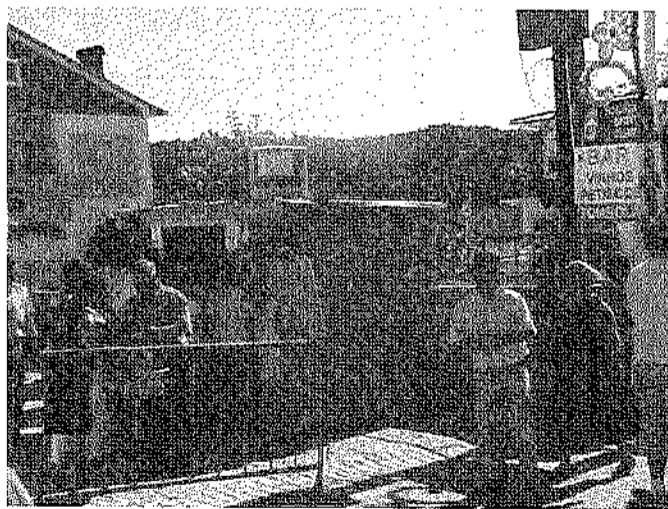
FR: O principal objectivo é estabilizar o clube na Divisão de

primeiros lugares. Sabemos que é uma meta ambiciosa, pois neste escalão nove ou dez equipas já estiveram nos nacionais. São muito fortes, lutam sempre pela subida.

OF: E quanto às camadas jovens?

FR: As camadas jovens serão a grande aposta do clube. É preciso

Aliás, os jogadores que passaram pelo clube foram dizendo que nunca tinham estado em nenhum clube, mesmo da terceira nacional, em que recebessem sempre ao fim da primeira semana de cada mês, e onde, por treino, estivessem sempre, e pelo menos, dois dirigentes presentes. Acho que isso mostra a



trabalhar mais e melhor a este nível e, em relação à época passada, há coisas que podem ser melhoradas. É preciso apostar nos mais novos para depois de pudermos colher alguns proveitos.

OF: Qual é o orçamento do clube para a próxima época?

FR: O orçamento é idêntico ao deste ano. Temos, como despesas fixas mensais, com salários de jogadores, equipa técnica,

organização que o clube teve.

OF: Com um orçamento desse montante, de onde advêm as receitas?

FR: As receitas surgem com o trabalho da direcção. Se os directores não trabalharem, não se mexerem, as receitas não chegam. Nós não temos, como acontece nalguns clubes, duas ou três firmas que suportam toda a época. Aqui temos um bocado de cada lado, o que

até é melhor, pois, muitas vezes, basta uma firma ou outra não apoiar para o clube começar a acumular dívidas e vir por aí abaixo.

O FSC terminou a época com um saldo positivo. Ainda estamos a receber umas verbas em atraso, mas iniciaremos o campeonato com dinheiro em caixa, cerca de quinhentos contos. Depois, o resto é conseguido com o trabalho de todos e a colaboração dos sócios e amigos do clube. Temos as quotas, as verbas de publicidade, afixada no próprio campo e a que resulta do patrocínio das camisolas, os peditórios, o cantar os reis, o sorteio do carro, que acaba por ser uma das receitas mais importantes, o futebol de salão, a tómbola e o bar.

No ano passado, e mesmo sem haver direcção, o Pirre e o cunhado organizaram um bar, pela Santa Marinha, e arranjam alguma verba, que foi completada com o torneio do futebol de salão, que também dá sempre à volta de 500 contos. Este ano, e porque já começámos a trabalhar, já está uma equipa a trabalhar na tómbola e outra a montar o bar, para as festas de Santa Marinha. Também vai funcionar em S. Roque, pois é sempre algum que se junta. Também já organizámos um torneio de futebol de 5 e vamos agora organizar outro, mas só para veteranos. Vamos ter, como é tradicional, o torneio de futebol de salão.

Quando a época começa, e só para inscrições, é preciso pagar perto de mil contos. A inscrição de um sénior custa 20 contos e um júnior 10. Só no ano passado, para a Associação de Futebol de Braga, entre inscrições e avenças, foram 10250 euros!

OF: E ao nível da bilheteira dos jogos, que receita é que se apura?

FR: A bilheteira dá muito pouco. No ano passado, e apesar do campeonato ter corrido bem, havia pouca gente a ir aos jogos. Praticamente não tivemos uma receita boa. Contra o primeiro classificado pouca gente apareceu e, quando foi contra o Marinhos, que podia trazer muitos espectadores, já tudo estava decidido e pouca gente apareceu.

OF: Em média, quantos espectadores assistem aos jogos?

FR: Isso depende, mas podia ir mais gente. Os pequenos não pagam, o que deu uma receita média, por jogo, na ordem dos 100 contos. Ficou abaixo do que se esperava.

OF: E a antarquía, tem ajudado o clube?

FR: Na última época a Câmara de Esposende cortou os apoios às equipas seniores, daqui que só tenha havido em subsídio de cinco mil euros. No ano anterior tinha dado o dobro. A Junta de Freguesia tem-nos apoiado ao nível dos transportes.

Continua na pág. 14

DESPORTO

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Continuação da pág. 13

OF: Os transportes têm sido apontados como uma das dificuldades do clube. Ainda se mantém a necessidade de uma carrinha?

FR: Para fazer face às exigências, sobretudo das camadas jovens, em que é preciso ir buscar e levar os jogadores, precisamos de uma carrinha. A que temos, para além de velha, já não chega para as necessidades do clube. Estamos a trabalhar para comprarmos uma nova carrinha e contamos, para isso, com o apoio da Câmara, que pagará metade.

OF: E ao nível das infra-estruturas, está prevista qualquer intervenção?

FR: Já apresentamos à Câmara o projecto para a alteração da iluminação do campo, pois à noite não se consegue jogar nem treinar. É um projecto que orça os dez mil contos. Também já está concluído o projecto para a colocação de relva sintética no campo. O projecto já foi entregue na



Câmara, para ser candidatado ao PIDAC. O seu custo é de 80 mil contos.

[Sobre esta matéria, "O Forjanense" pode adiantar que, de acordo com informação prestada pelo presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, aquando da apresentação da obra "Forjães, 15 anos de elevação a vila -1989/2004, e respondendo a uma interpelação do apresentador da obra, o projecto já foi analisado, por parte da CME, estando já agendada, com o Sr. Secretário de Estado, uma reunião para apresentação do mesmo]

OF: Falta, para percebermos a próxima época, falar do plantel e equipa técnica. Já há novidades, em relação a isso?

FR: A equipa técnica, isto é, o treinador e o preparador físico transitam da época anterior. O treinador é o Ferreira e o preparador o professor Américo. Depois de todas as dificuldades que venceram na última época, dos resultados conseguidos, acho que merecem continuar.

Em relação aos jogadores, podemos dizer que a equipa base continua, pois os habituais titulares renovaram quase todos. Também temos várias caras novas, pois dez jogadores deixaram o clube.

OF: E quanto à "prata da casa"? Vamos ter jogadores da terra a envergar as cores do clube?

FR: Os que estavam continuam, faltando apenas a definição de uma situação, o Pereira, e vamos ter alguns regressos: o Morgado e o irmão, Aleixo, sendo que quatro juniores vão fazer a pré-época nos seniores.

OF: Quando começam os

trabalhos?

FR: Vamos ter a apresentação aos sócios no dia 21 de Agosto, começando o campeonato a 19 de Setembro.

OF: O equipamento será o habitual, isto é, camisola branca com riscas pretas?

FR: Sim, o equipamento base será esse, o tradicional, mas teremos o alternativo, com predominância para o branco. Até aqui tem sido igual ao do Vitória de Guimarães, que usa as mesmas cores.

Ao nível dos equipamentos, e como forma de valorizar o trabalho dos jogadores, o seu esforço, importa referir que, no final da época passada lhes foi oferecido o equipamento tradicional, esse às riscas. Os jogadores, tal como acontece na 1ª Divisão, também dispõem de fatos de treino, de blusões, de pólos, de tshirts. Têm um verdadeiro equipamento desportivo, vão para os jogos como uma verdadeira equipa e isso é salutar

para o bom ambiente. [Já agora, "O Forjanense" não pode deixar de referir, pois parece-nos relevante para Forjães, para a sua indústria, que os equipamentos, para além de iguais nas cores, também eram feitos pelas mesmas mãos. De facto, e entre outros, alguns também da 1ª divisão nacional, os equipamentos Vitória de Guimarães, até à época transacta equipado pela marca francesa "Le coq sportif", eram feitos pelas mesmas operárias que confeccionavam os equipamentos do FSC, tudo produzido nas confecções FROIANI]

OF: E em relação aos emigrantes, já está algo preparado para os receber?

FR: Prevê-se a realização de um encontro, com o habitual jogo de futebol, no mês de Agosto. No ano passado, e apesar do convite, não foi possível a deslocação a França, algo que será estudado este ano. Será uma forma de agradecer todo o carinho e apoio que os forjanenses emigrados em França sempre nos têm dado.

OF: Para terminar, há alguma palavra que queira deixar aos leitores de "O Forjanense", em geral, e aos sócios do FSC em particular?

FR: Quero agradecer todo o apoio que as pessoas, na última época, dispensaram ao clube, toda a colaboração. A nossa gratidão para com todos. Para os sócios em particular, e porque se vai realizar uma revisão de associados, importa regularizar as suas cotas, sob pena de perderem esse título.

Carlos Sá

DESPORTO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE E NEVES FC PENDURAM CHUTEIRAS

Esposende pode perder clube de futebol

A Associação Desportiva de Esposende (ADE), fundada em 28 de Novembro de 1978, parece ter os dias contados, pois à crise directiva junta-se a crise financeira.

Com efeito, desde de 2000/01, ou seja, depois de ter atingido, nas duas épocas anteriores, o patamar mais alto da sua história, a ADE entrou numa fase de declínio, não tendo as sucessivas Comissões Administrativas conseguido impedir o galopante aumento das dívidas. Estas ascendem actualmente a 360 mil euros, o que

impede a colectividade de escrever novos jogadores ou renovar quaisquer contratos.

Apesar de sucessivas Assembleias Gerais e de inúmeras reuniões, quer com a autarquia quer com os outros clubes concelhios, não há, face à situação reinante, quem queira assumir os destinos do clube. Tudo indica que o clube vá mesmo fechar as suas portas, numa altura em que a equipa sénior militava na 3ª Divisão Nacional, os Juniores nos nacionais e o basquetebol na 2ª nacional.

Também a atravessar uma situação muito difícil está o Neves FC. Para além do vazio directivo, o clube vê-se a braços com dívidas acumuladas, agudizadas com a recente subida o clube de divisões.

Tal como aconteceu aquando da sua passagem por Forjães, há duas épocas, o treinador: Aníbal Ferreira e um conjunto de jogadores, da sua confiança, que haviam levado o clube outrora rival de Forjães SC à subida, face ao impasse directivo, firmaram já contrato com o Santa Maria (Barcelos).

CENTRO SOCIAL DA ACARF

INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO 2004-2005:

- Berçário



ACARF - R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 - Forjães - Telef. 253 877 412 - 253 872 385

- Espaço Sócio Educativo (5º, 6º, 7º ano)



"O Forjanense": reconhecimento do outro lado do Atlântico

"O Forjanense" orgulha-se de ter, entre os seus mais de 1500 leitores, os frequentadores da Casa do Minho, no Rio de Janeiro. Pontualmente, temos dado conta das realizações desta agremiação, que, no Brasil, mantém vivas as raízes e tradições portuguesas.

Desta feita, pois a Casa do Minho a valorizar o trabalho que vimos desenvolvendo, conforme consta do officio que reproduzimos. É bom saber que do outro lado do Atlântico "O Forjanense" é lido e disputado.

O nosso obrigado pelo apoio manifestado.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

"O Forjanense" informa que se encontram em pagamento as assinaturas relativas ao ano de 2004.

Os assinantes poderão efectuar o seu pagamento directamente na sede da ACARF ou, em alternativa, via CTT, enviando um cheque para morada: ACARF - Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58, Igreja, 4740-439 Forjães.

Recorde-se que o custo anual da assinatura; para 2004, é de 6 Euros para o país e de 9 Euros para o estrangeiro. A assinatura de amigo tem como valor mínimo os 10 euros. Obrigado pela sua colaboração.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2004.

Ilmo. Sr.
Diretor do Jornal
O Forjanense
R. Pe. Joaquim Gomes dos Santos, 58
Igreja - 4740-439 - Forjães - Portugal



Prezado amigo:

Temos recebido regularmente o vosso valioso periódico que muito agradecemos. Costumamos dar-lhe uma vista de olhos para avaliar a sua boa e útil qualidade e deter-nos em algum artigo que nos diga respeito ou chame a atenção. Após nossa observação, fica à disposição dos frequentadores de nossa Casa que acabam por os levar para suas residências. Isto quer dizer que é apreciado e até disputado, pelo que, dá ideia de seu valor. Atenciosamente gratos e a disposição.

(Handwritten signature)
MANUEL FELIX IGREJAS
Junta Governativa da Casa do Minho



O FORJANENSE

"O Forjanense" encontra-se a venda em Forjães e Esposende.
Forjães:
- Papellaria Moderna (Centro Comercial 2 Rosas)
- Café Novo
Esposende:
- Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

PUBLICIDADE - LAZER- CULTURA

ESCOLA DE FUTEBOL

Para Crianças e Jovens
dos 5 aos 14 anos



O Fintas
Gandra - Esposende
(Relvado natural 80x40 metros)
Transporte a partir de Forjães

Inscrições / Contacto

Prof. Carlos Lages Tel.: 917004912

E-mail: carloslages@mail.pt

0000/1000 0100 0000-70053H

PALAVRAS CRUZADAS

Por M. el António Jacques Cavillon-France

Horizontais

1.º mentiras; súcia = 2.º vazio = 3.º estuda; pedaço de pau cotado em peças; acusada = 4.º altar pagão = 5.º afastar-se; bofetão = 6.º mulher que dança por profissão = 7.º antigo vaso para líquidos; moeda italiana = 8.º abreviatura de companhia = 9.º luto; polpa; pedra do moíño = 10.º membro empenado das aves = 11.º preferir; linha direita =

Verticais

1.º cabelos; árvore conífera = 2.º carne de rês = 3.º pronome pessoal; anedota; antigo testamento = 4.º curso de água natural = 5.º carta de jogo; ter ciúmes = 6.º piratas = 7.º habita; formar em alas = 8.º sinal ortográfico = 9.º nota musical; abrigo para cães; era cristã = 10.º parilha = 11.º árvore da família das palmeiras; fragrância =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Lisboa

Lisboa das sete colinas
debruçadas sobre o Tejo;
paraíso de boninas
que em meus olhos sempre vejo.

Lisboa, linda menina,
não podes envelhecer;
deixa de ser pequenina
porque o teu fim é crescer.

Ao te verem do Castelo,
quantas telas terás dado;
cada pintor com o anelo
de se tomar afamado.

Lisboa de céu azul
como não há outro igual;
esse céu junta-se ao tule
das águas de Portugal.

Essa espuma arrendilhada
que à beira-mar se desliza
por todas apreciada,
em parte alguma se visa.

Tens famosos areais
de areia de cor do linho,
tens gaiotas e pardais
e andorinhas no Minho.

Pois é sempre Primavera
um País com tal encanto;
Oh Lisboa! Minha Terra,
és o mais lindo recanto.

Regina Corrêa de Lacerda

Quadra:
Santo António, folião,
Trazes as marchas p'rá rua;
Vens de arquinho e balão,
Em Lisboa a festa é tua!

Malhas Roselã

Interiores
-Lingerie Figfort e Simel
-Collants
-Pijamas

Malhas
-Confeção p/ medida
à mão e à máquina
-Modelos exclusivos.

Material
-Aguilhas
-Linhagem de juta
-Quadrié, etc.

**BONS PREÇOS
VISITE-NOS**

Roupas de Bebê
-Malha
-Algodão
-Acessórios

Lãs e Linhas
-Bordar Anchor (DMC)
-Arraiolos, tricot e

Avenida 30 de Junho, 114
4740-4380 Forjães - (Esp.)
Telef./fax.: 253 877275

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Rosas
Av. SP Marinha
1º Andar, Escri. Nº 7
4740 - 438 Forjães, Esp.

Tel: 253 877 464
Fax: 253 877 466
Email: engpereira@iol.pt



NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA

DECORBRINDE

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 5573 87

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

- Picheiraria - Electricidade
- Aquecimento Central
- Piscinas (Montagem de Equipamentos)
- Redes de Rega Automática
- Aspiração Central
- Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35



...A conjugação perfeita para a
formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e-mail: escola.rioneiva@rjj.pt

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail: acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
jmanuelreis@sapo.pt
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Drª Regina Corrêa de Lacerda; Manuel António Torres
Jacques; Major Luís Coutinho; Grupo Associativo de
Divulgação Tradicional de Forjães (Manuel Carlos),
Conceição Amorim, Patrícia Laranjeira, Bruno Lima.

Fotografia: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a
partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

OPINIÕES

TRIBUTO A SOPHIA

Cronologia

1919 – Nasce a 6 de Novembro no Porto, onde passou a infância. Aos 3 anos, tem o primeiro contacto com a poesia, quando uma criada lhe recita *A Nau Catrineta*, que aprenderia de cor. Mesmo antes de aprender a ler, o avô ensinava-a a

escreva para a salvação da sua alma – quer a essa alma se chame amor, liberdade, dignidade ou beleza» (JL 709, de 17/12/97)

1977 – *O Nome das Coisas*, Moraes, distinguido com o Prémio Teixeira de Pascoas

1983 – *Navegações* (IN-CM), recebe o Prémio da Crítica do

passou a infância e a adolescência. Quanto à casa em frente ao mar, em diversas circunstâncias Sophia a identificou como a casa de férias da família, na Granja, que aparece tanto na poesia como nos contos.

Sophia nasceu no Porto, em Novembro de 1919, numa família aristocrática, Mello Breyner, do lado materno, cheia de antepassados ilustres e de tradição liberal, e Andersen, do lado do pai, neto de um dinamarquês que se tinha fixado na cidade. Da iniciação à poesia foram responsáveis a mãe e o avô materno. Foi este que «me ensinou sonetos de Antero e de Camões», contou Sophia numa entrevista, onde se referiu também a uma criada que lhe recitou a «*Nau Catrineta*». Feitos também os estudos secundários num colégio religioso, no Porto, foi para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa estudar Filosofia Clássica, mas nunca acabou o curso.

Os primeiros poemas, publicou-os em 1940 nos «*Cadernos de Poesia*» fundados por Ruy Cinatti, José Blanc de Portugal e Timaz Kim. O seu primeiro livro, *Poesia*, saiu em 1944, tinha 25 anos. Em 1946 casou com Francisco Sousa Tavares e ficou a viver em Lisboa. Ligada, com o marido, a meios católicos da oposição, alguns dos seus poemas, a partir de *Livro Sexto* (1962), ganham uma forte dimensão política. O poema «*Exílio*» é dessa altura: «Quando a pátria que temos não a temos/perdida por silêncio e por renúncia/ Até a voz do mar se torna exílio/ E a luz que nos rodeia é como grades.» De Salazar fez o retrato mais sinistro que conhecemos: «O velho abutre é sábio e alisa as suas penas/ A podridão lhe agrada e seus discursos/ Têm o dom de tornar as almas mais pequenas.» O seu empenhamento cívico passou também pela integração na Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos.

A sua reacção ao 25 de Abril ficou expressa neste poema, tantas vezes citado, recolhido em *O Nome das Coisas*, de 1977: «Esta é a madrugada que eu esperava/ O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio/ E livres habitamos a substância do tempo.» Em 1975 foi eleita deputada à Assembleia Constituinte pelo Partido Socialista. A partir daí, as suas intervenções na vida pública torna ram-se menos frequentes. Para além da sua obra poética reunida em três volumes, na *Editorial Carrinho*, escreveu contos (*Contos Exemplares*) e traduziu Shakespeare e Dante.

António Guerreiro, *Expresso*, 10 de Julho de 2004



recitar Camões e Antero.

1926 – Frequenta o Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Porto, até aos 17 anos. Primeiro semi-interna, depois externa. Tem professores marcantes, como a D. Carolina (de Português). E, apesar da pouca estima por disciplinas como Matemática e Química, nunca chumbou. Aos doze anos escreve os primeiros poemas. Entre os 16 e os 23 tem uma fase excepcionalmente fértil na sua produção poética

1936 – Estuda Filologia Clássica, na Faculdade de Letras de Lisboa, mas não leva a licenciatura até ao fim. Três anos depois, regressa ao Porto, onde vive até casar com Francisco Sousa Tavares, altura em que se muda definitivamente para Lisboa. Tem cinco filhos

1944 – Publica o primeiro livro, *Poesia*, uma edição de autor de 300 exemplares, paga pelo pai, que saíra em Coimbra por diligência de um amigo: Fernando Vale. Em 1975 seria reeditado pela Ática. Este livro é uma escolha, que integra alguns poemas escritos com 14 anos. E o início de um fulgurante percurso poético e não só. Publicaria também ficção, literatura para crianças e traduziu, nomeadamente, Dante e Shakespeare

1975 – Deputada pelo Partido Socialista à Assembleia Constituinte. A sua actividade político-partidária, não foi longa, mas ao longo da sua vida sempre foi uma lutadora empenhada pelas causas da liberdade e justiça. Antes do 25 de Abril, pertence mesmo à Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos

«A poesia é das raras actividades humanas que, no tempo actual, tentam salvar uma certa espiritualidade. A poesia não é uma espécie de religião, mas não há poeta, crente ou descrente, que não

Centro Português da Associação de Críticos Literários

1989 – *Ilhas*, Texto, distinguido com os Prémios D. Dinis, da Fundação Casa de Mateus e Inasset-INAPA (1990)

1990 – Reúne toda a sua obra em três volumes, *Obra Poética*, com a chancela da Editorial Caminho; é distinguida com o Grande Prémio de Poesia Pen Clube

1992 – Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças

1994 – Recebe Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores.

1995 – *Placa de Honra do Prémio Petrarca*, atribuída em Itália

1996 – Homenageada do Carrefour des Littératures, na IV Primavera Portuguesa de Bordéus e da Aquitânia

1998 – *O Búzio de Cós*, Caminho, distinguido com o Prémio da Fundação Luís Miguel Nava

1999 – Prémio Camões (JL, 16.06.1999)

2004 – Morre a 2 de Julho de 2004. (www.google.pt)

UMA VIDA DE PALAVRAS

Dos factos relevantes da infância de Sophia são evocados na sua obra como tendo um carácter fundador: antes de saber ler e escrever, ouvia recitar, em casa, e aprendeu de cor a «*Nau Catrineta*»; e a coisa mais antiga de que guardou memória, disse-o em 1964 por ocasião da entrega do Grande Prémio de Poesia, atribuído a *Livro Sexto*, «é dum quarto em frente ao mar dentro do qual estava, poisada em cima duma mesa, um amaça enorme e vermelha». A casa onde ouviu a «*Nau Catrineta*» é a da família paterna, uma enorme quinta portuense, no Campo Alegre, onde

Harmonia perfeita (Sidónio Paes)

Conheci primeiro Sophia pela Escrita: que melhor apresentação podia haver? E durante anos e anos fui admirando cada vez mais Sophia pela Escrita.

Entravam-me de vez em quando em casa livros do *Círculo de Poesia* da Moraes esses livrinhos com o desenho de José Escada, sublime de justeza e simplicidade na capa discreta que mudava de nome e de cor em cada caso.

De Sophia pode dizer-se o que Pessoa diz de Vieira que Vieira diz de Sousa (Frei Luís) que *descrevia o comum com singularidade*.

Se esta definição não vale para todos os Escritores (com maiúsculas para marear a singularidade), pelo menos vai bem com a escrita de Sophia.

Depois da poesia em verso, foi-me entrando em casa a poesia em prosa.

A Menina do Mar, *A Fada Oriana*, *A Noite de Natal*, *Contos Exemplares* deram-nos e aos pequenos, em várias idades, mais gosto e saber do que muitas lições em família e na escola.

Sinónimo absoluto de poesia (Alice Vieira)

Dizemos «Sophia» como se esta palavra fosse sinónimo absoluto de poesia.

Dizemos «Sophia» e a nossa memória enche-se do som que as palavras têm.

Dizemos «Sophia» e de repente o ar é límpido, as águas transparentes, há sempre uma casa na falésia e o sol faz rebentar o calor na cal das paredes.

Dizemos «Sophia» e todas as flores e todos os peixes têm nome, e as crianças tornam-se mais ricas quando os encontram. Dizemos «Sophia» e não precisamos de dizer mais nada.

Dançando num trono invisível (Margarida Gil)

Ao falar de Sophia ocorrem-me duas ordens: a dos deuses e a dos homens. Ela participa de ambas. De onde o «ph» dela que todos aceitamos. Não só a sabedoria, a totalidade do saber, a claridade, aquela leveza e sentido extremo do espírito cívico e da lealdade. Vejo a

Sophia dançando num trono invisível, acertando sempre quando é preciso acertar e, brincando, dizendo verdades terríveis, com a pontaria cega das crianças e dos loucos. Além disso, cozinha bem, tem umas pernas muito bonitas, faz-me sempre rir. Imagino que se Camões tivesse uma princesa preferida, ela seria a Sophia.

Apego às coisas essenciais (Maria Sousa Tavares)

Mais do que o conhecimento, a minha mãe transmitiu-nos, desde a infância, o apego intransigente às coisas essenciais da alegria de viver: o bom pão, o bom vinho, o mar, o Verão, a luz. Essa é uma herança preciosa. Porque essa é, na verdade, a base do conhecimento e da vida.

A minha mãe ainda hoje, com 80 anos, tem uma maior avidez de mar ou de luz do que de mais livros. E vive com a mesma intensidade todas essas coisas essenciais. Sobretudo, vive com a mesma fúria cada instante. Porque ela não é depressiva ou melancólica. Pelo contrário, ela enfrenta com fúria – uma vez mais, é essa a palavra – todas as perdas. Essa forma de viver, de amar cada instante que a vida nos dá, contagiou-nos profundamente.

Obrigado pela sua obra (Zeferino Coelho)

O Prémio Camões é hoje, sem dúvida, o reconhecimento maior e mais nobre que um escritor de língua portuguesa pode receber na sua área linguística. A obra de Sophia, pela sua regularidade, pelo seu equilíbrio, pela sua nobreza, pela sua pureza, justifica inteiramente o prémio.

Os leitores de Sophia, e contam-se por muitos milhares, de todas as idades e de todas as formações, que conhecem a música dos seus poemas e, frequentemente, os sabem de cor, não deixarão de regozijar-se por esta decisão, que os identifica com um prémio que é de todos nós que falamos português. A *Editorial Caminho*, que publica a obra poética de Sophia, associa-se naturalmente a este coro de aprovações. Parabéns, Sophia, pelo prémio. E obrigado. Obrigado pela sua confiança em nós, obrigado pela sua obra.

(www.google.pt)

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. e INOFOR

Cursos CABELEIREIRO/A

Ajudante (1000 h)
Praticante (480 h)
Oficial (660 h)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pedicure (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10
Telf. 252 377 928

PORTO: 223 392 870
FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621
VISEU: 232 435 399

Carteira Profissional

LISBOA: 217 780 452 *QUARTEIRA: 289 315 240 *AVEIRO: 234 313 130

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

Depoimentos

OPINIÕES

"SER MULHER, ETERNO CALVÁRIO?"



Este tema, por muito antigo que seja, constitui sem dúvida um assunto bastante actual.

Na minha opinião, é a mulher que mais sofre violações dos seus direitos, ou pelo menos, mais graves. É sobre ela que recai a inconsciência humana, é a mulher que é vítima dos actos irracionais do Homem... Mas não! Não a consideremos frágil ou fraca, antes diminuída, desprotegida, a necessitar de apoio.

A violência doméstica, no suposto conforto do lar, é a violência gratuita que milhares de mulheres encontram vezes sem conta. De todos os estratos sociais, de todas as idades, raças e religiões, todas elas são vítimas, todas elas partilham a mesma dor, ora física, resultado de golpes, tareias, pontapés, mutilação genital e morte ora psicológica, que as deixa aterrorizadas e privadas de vida própria.

A agressão, seja de que tipo for, (ou a gosto do agressor) é sempre um crime, um meio de intimidar as vítimas. As agressões tendem a ocorrer cada vez com mais frequência podendo, infelizmente em muitos casos, culminar na morte e perante isto já nada mais há a fazer.

Diz-se, ouve-se dizer ou apenas se pensa, que as mulheres maltratadas só o são porque não saem de casa ou não procuram ajuda. Não é que não seja de sua vontade, mas o temor de serem mortas, o receio pela vida dos filhos, impede-as de tomarem alguma iniciativa. Estas são mulheres que se sentem incompreendidas e sobrevivem dia-a-dia, consumindo as suas energias e tentando evitar os maus-tratos.

(Talvez, ou quase de certeza, que) a violência doméstica é a forma mais escandalosa e provavelmente mais numerosa de violação dos direitos das mulheres.

São os números que nos chegam todos os dias que vem confirmar esta situação: pelo menos uma em cada três mulheres foram espancadas, forçadas a uma relação sexual ou submetidas a abusos... mulheres são, por, assim dizer, comercializadas como objectos, objectos de exploração sexual, o que acarreta, indubitavelmente, consequência graves para a sua saúde e para a

sociedade em geral.

É inaceitável a situação de um quotidiano caracterizado por olhos negros, membros partidos, faces rasgadas, almas sofredoras de segredos bem guardados.

São estas mulheres cuja voz não se ouve mas quer falar, que murmura por ajuda, mas é também pela voz do agressor que nos chega a mesma súplica, o mesmo grito, o desejo de libertação, chega-nos por parte de quem não controla os seus instintos animalejos, perturbações e solta a sua fúria na mulher.

São as vítimas, e os próprios agressores que clamam ajudam. Porém, não deveria ser a Humanidade a fazê-lo! Deveria sim! Deveríamos ser todos nós, porque hoje e cada vez mais este tipo de violência não atinge apenas um lar, uma família ou até um bairro; atinge uma comunidade, um país e culmina nas fronteiras do planeta!

Esta realidade (não é tanto ocidental) é ainda mais negra em países árabes e em tantos outros...

Aí, loiras são trocadas por camelos, estrangeiras são tratadas como prostitutas e homens obrigam as mulheres a usar véu reclamando para si próprio o direito de andar nus... enfim, um mundo dado ao desrespeito e barbaridade.

Um mundo em que mulheres são apedrejadas aos olhos de milhões como se de um espectáculo se tratasse, um mundo em que mulheres são escravas e prisioneiras, vítimas de mentalidades retrógradas...

Falou-se somente das violações dos direitos das mulheres, esses que supostamente são os mesmos dos homens... mas mesmo quando estes são um pouco mais respeitados, a mulher vê-se prejudicada e rejeitada.

Quem acata ordens de uma mulher policia sem fazer troça, ou quem a respeita? Poucos, muito poucos.

Quantas vingam no mundo da política, esse território dos homens? Poucas, muito poucas.

Quantas delas grávidas encontram emprego? Poucas, muito poucas.

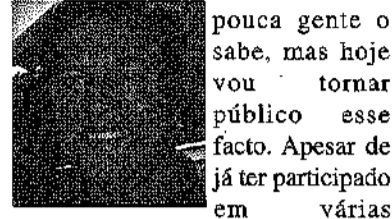
As respostas são similares, as mulheres são incompreendidas nos seus direitos: direito de serem alguém, direito de vingar numa profissão, direito de ser mãe...

Patrícia Laranjeira

MEMÓRIA SENTIMENTAL

Os resistentes

Pinto da Costa, o Presidente do FCP, está ligado a Forjães, há muitos anos. Muito



pouca gente o sabe, mas hoje vou tornar esse facto. Apesar de já ter participado em várias cerimónias oficiais, nas quais o nosso timoneiro também estava presente e de o ter cumprimentado, nunca com ele tinha chegado à fala. Mas há cerca de três anos, fomos apresentados por um amigo comum, na Torre das Antas. Há muito que aguardadava este momento de privar com ele e, por isso, depois de declinar o meu nome, completei a minha apresentação, propositadamente, da seguinte forma: "Sou de Forjães, da terra do Capitão Fernando Vilaverde!". Nessa altura, os olhos daquele homem brilharam, expressou um largo sorriso de satisfação e com ambas as mãos sobre os meus ombros, desfolhou o livro da sua prodigiosa memória para me falar do companheiro, do grande amigo: do Colégio de Ermesinde, das jogatanas de futebol e de voleibol, dos passeios, dos reencontros no Estádio do Mar, da amizade que se eternizou... tudo com pormenores incríveis! Confesso que não estranhei essa reacção porque era exactamente dessa forma que o nosso querido e saudoso Fernando falava do seu amigo de longa data, sempre sem nunca ter tirado partido dessa fraternal amizade. Durante as cerca de duas horas que se seguiram, no mesmo gabinete onde se gerem os destinos do maior clube de Portugal, tive o privilégio de conviver, de perto, em ambiente informal, com uma pessoa que eu já admirava, mas que passei a admirar ainda mais pela sua extrema simpatia, prodigiosa memória e refinado sentido de humor. Por me ter posto tão à vontade e por se sentir tão interessado em querer saber coisas de Forjães, eu passei a falar-lhe da nossa terra do ponto de vista da relação com o FC Porto, como quem fala de uma odisseia. Disse-lhe então que: o meu pai ficou a torcer pelo Porto, em 1946, quando para lá foi montar o consultório do Dr. Queirós de Faria. Aos domingos viam os jogos no Campo da Constituição. De volta à terra, pegou a doença aos sete filhos, à excepção de um que é o António, que teimou em ser lagarto, mas para castigo tem a sua única filha que é do nosso lado. O vício, entretanto, passou para os netos e, está escrito, que assim continuará. À nossa frente vive a família do sr. Germecindo que são também da mesma cor e de lá vem uma das mais antigas lembranças que tenho de miúdo - a figura em barro de um jogador que eles tinham em cima da mesa da sala, equipado de azul e branco e a quem chamavam de Heruani. Quando os meus irmãos me levavam ao Tio Manel Balanceiro, o prodigioso sapateiro que fazia

milagres com o calçado, eu ficava extasiado a olhar para aquelas paredes cobertas de recortes do jornal e de caricaturas do Yustrich, Barrigana, Perdígão... Naquele tempo pouca gente era do Porto, era raro a gente ganhar, de vez em quando lá vinha uma Taça de Portugal e uma tarde de inspiração como aquela do Lemos quando marcou quatro golos ao nosso maior rival de Lisboa. Forá disso, até faziam pouco de nós, mas mesmo assim o Firo Jaques (que é o maior portista que Forjães já teve) não tinha medo de entrar no Café de Cima (mais o Mingos da Viola), a gritar pelo Porto, apesar de exposto ao gozo dos adversários. O cenário só mudava quando por lá se encontrava o sr. Sá Cruz, regedor e dono do café, que era dos nossos e que infundia respeito em tudo o que era lado. No Café de Baixo era quase igual e a única pessoa que não os temia era o sr. Albino Caseiro, funcionário da Casa do Povo, que por lá parava ao fim da tarde para jogar o bilhar e as damas. Era outro grande portista que passou o testemunho à sua numerosa prole - filhos, netos e bisnetos. Até a sua filha Conceição, uma simpatiquíssima freira e que eu conheci, há alguns anos, nos Açores, é uma fervorosa portista. Grande família! O único comércio onde era proibido não ser do Porto era a venda do Sr. Rogério Fonseca, lugar de culto do desporto, onde se ouviam e discutiam os relatos do futebol, hóquei e ciclismo. Outras grandes famílias da terra têm a tradição de serem cá dos nossos - os Rafeais (a cujo clã eu pertença), os Esteireiros e os Titós (que são também da minha família) praticamente são todos do Porto. Mas há ainda os Mouras, os

pasassado mês de Maio, no hotel da comitiva portista, por ocasião da final da Liga dos Campiões. Revivemos aquele encontro e, para espanto meu, perguntou-me se o Manuel Joaquim estava melhor da barriga, se o Avelino continuava "firme como uma rocha"... Lembrava-se de tudo! Sempre que comigo se cruzava no hall do hotel, sorria-me, sereno e calmo, em contraste com a minha ansiedade e nervosismo, como se a noite que se aproximava fosse apenas mais uma noite, mais uma de tantas vitórias. A História voltaria a escrever-se, nessa noite e eu tive o privilégio de viver essa festa única, no Arena (com meu irmão Manuel Augusto e o Rafael), no autocarro (com o Miguel Sousa Tavares, António Lobo Xavier, Fernando Gomes, Elisa Ferreira, Pôncio Monteiro...), no avião, na galhofa com o Deco, o Derlei e o Carlos Alberto... Uma autêntica loucura! Todo aquele sonho do qual ainda me custa acordar! Como me tinham prometido que pegaria na Taça se a conquistássemos, já em pleno voo, colocaram-me nas mãos aquele mesmo troféu que um dia foi erguido por Di Stefano, José Águas, Beckenbauer, Crujff, Platini, Maldini... Foi uma emoção indescritível! Olhei-a, comovido, com os mesmos olhos com que um dia descobri o Hernâni e fixei as paredes da oficina do Tio Balanceiro. E aquela lágrima que não conseguí sustentar enquanto beijava aquele belo troféu em prata pura, trouxe-me à memória toda aquela boa e simples gente da minha terra que um dia decidiram ser do Fêquêpê e ter a coragem de o assumir, sempre, como quem traça um destino que lhes muda

a vida. Aparentemente, já cá não estavam para saborear aquele sublime momento, mas, na verdade, estavam todos ali, ao pé de mim, no corredor do avião, segurando o caneco, cachecol na mão, saltando e gritando: "Olé, Olé Porto, Olé!". Todos aqueles de quem já vos falei, mais o Hilário e Firmino Ribeiro, Manuel Rodrigues Dias, Dinis e Joaquim Alberto, António Mouta, Albino Pedra, António Ferreiro, Adolfo Varino, Albino Pereira,



Albino Paulo, Benjamim Fernandes, David Alves, João Vale, Carlos Laranjeira, Joaquim Vigo, Evaristo do Poço, Alberto Matos, Joaquim do Brasileiro, Manuel António do Rio, Felisberto e Norberto da Paula, José Floriano, Adelino Silva, Augusto da Isolina, Cândido Figueiras, Torcato do Gidório, Tio Lauro, Henrique da Josefina, Albino da Neta, Manuel António e José Maria Coutinho, José Azeredo, António Casado, Manuel Polónia, Luciano Marques, Manuel da Viola, Luciano Torres, Francisco Leite, Alberto S. João... e outros que agora me não recordo, mas agradeço que mos lembrem. Porque não quero que falte nenhum! Porque, verdadeiramente, aquela Taça era deles. Dos RESISTENTES!

Luís Coutinho

O Passeio Turístico
do rio Douro ao Pinhão
Viana do Castelo - Barcelos - Durrães
Tamel - Barcelos - Pinhão
 19 SETEMBRO 2004
DOURO
 património mundial
ORGANIZAÇÃO:
 GUPO VERDE AVENTURA da Ass. Lirio do Neiva Durrães - Barcelos
 Contacto - 964 624 911 / ACARF - 253 872 385 - Adquirir o seu Belhete na ACARF

GRUPO OPTIVISÃO VISÃO FORJÃES

FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

- 15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

O mês de Julho ficará para a história como o da conquista do 2º lugar no Euro 2004, feito notável da selecção portuguesa.



Apesar de a derrota na final ter desvanecido o sonho de milhões de portugueses, o feito conseguido p e l a

selecção portuguesa não deixa de ser notável, não só porque foi a melhor classificação de sempre, mas também porque o 2º lugar entre os melhores da Europa é algo de relevo e pode ser factor de motivação nos próximos eventos. Parabéns, portanto, a todos os jogadores e à equipa técnica, gratos pelas alegrias dadas (um agradecimento especial aos jogadores em final de carreira por tudo o que deram ao futebol nacional). Neste sentido, contra todo o desânimo dos primeiros momentos e de algumas vozes mais pessimistas, parafraseando Marcelo Rebelo de Sousa, seria bom se Portugal conseguisse o 2º lugar na Europa em muitos outros domínios.

Para além do sucesso desportivo, é de realçar também o êxito da organização. Também aqui Portugal mostrou estar ao nível dos melhores, ser capaz de grandes realizações quando devidamente mobilizado e motivado.

Foi ainda bonito ver a mobilização popular. As casas e os carros ornamentados com a bandeira nacional revelaram um clima de união em torno de um objectivo comum, traduzindo-se numa energia positiva e fazendo ressurgir um salutar sentimento nacional, traduzido no orgulho de ser português e no carinho e apoio à selecção, com muita gente a aprender o hino nacional pela primeira vez.

Portugal não é apenas futebol, mas é legítimo e benéfico regozijarmo-nos com os êxitos desportivos, mesmo que não concordemos com as somas astronómicas pagas aos jogadores. Mas seria também desejável que esse

sucesso desportivo não se tornasse numa alienação para esquecer os problemas reais, antes funcionasse como mola impulsadora para a realização de novos feitos noutros domínios, numa vontade comum de fazer superar a crise que tarda em deixar-nos. Mas para isso é indispensável o empenhamento de todos, evidentemente com mais responsabilidade para os governantes.

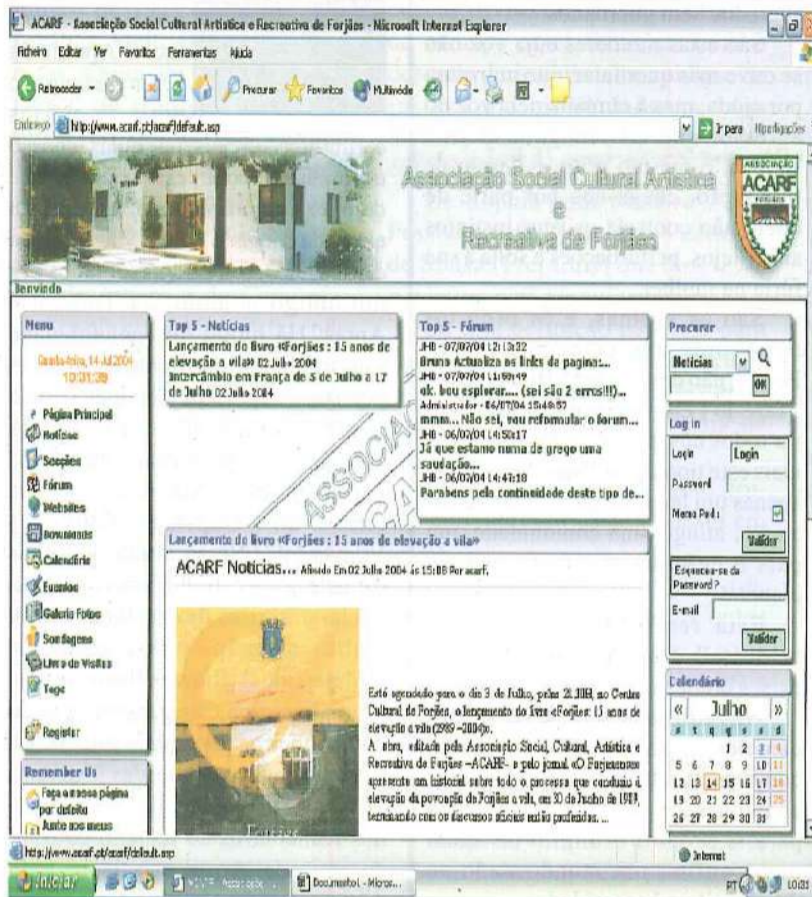
Isto aplica-se ao novo governo, recentemente empossado. Apesar da contestação inicial, seria bom que o novo primeiro ministro e os seus ministros conseguissem congregar todos os portugueses no sentido do relançamento do país, na luta contra o desemprego, na construção de uma sociedade cada vez mais solidária, atenta aos mais carenciados e não movida por meros critérios economicistas, acabando de vez com as situações de nítida incompetência, como foi e continua a ser o caso do Ministério da Educação no concurso de professores.

Desta forma a política tornar-se-á uma arte, ao serviço do bem comum, movida por valores. Só assim ela será vista pelo cidadão anónimo como actividade nobre, aproximando eleitores e eleitos, o que verdadeiramente não tem acontecido. A não ser assim, ela será um mero jogo de interesses partidários ou pessoais, funcionando as nomeações como recompensa pela lealdade pessoal, uma espécie de grupo de amigos que entre si se vão beneficiando.

Uma última palavra para uma figura desaparecida em Julho, precisamente na véspera da final do Euro 2004: Sophia de Mello Breyner Andresen. Para além de grande ficcionista, notabilizando-se com vários contos infantis e com Contos Exemplares, ela foi sobretudo uma grande poetisa, considerada por Sidónio Paes "Imperatriz de Portugal", à semelhança do que Pessoa dissera de António Vieira. Na sua poesia cantou, entre muitos outros, o tema da Justiça e da Libertação, preocupação que a fez assumir uma actividade política em 1975, como deputada à Assembleia Constituinte. Obrigado, Sophia, pela sua obra.

José Reis

ACARF VIRTUAL COM NOVA CARA



A ACARF reformulou o sítio da associação. O portal está disponível em duas versões, uma em Inglês e outra em Português. O portal permite a navegação interactiva pelas seguintes áreas universais: notícias, secções, fórum, eventos, calendário, downloads, websites, entre outras.

Ao contrário de outros sítios virtuais, o nosso sítio não constitui uma réplica digital da associação. Trata-se de um complemento didáctico, pedagógico, cultural e informativo de toda a actividade da associação, disponibilizando, online, informação e documentos da associação, da freguesia e do concelho.

Com uma apresentação simples, que permite uma navegação fácil para os visitantes, o nosso portal privilegia mais o conteúdo do que a forma, dando resposta às necessidades dos seus principais visitantes. A linguagem utilizada é simples e acessível a qualquer grupo etário. A estrutura do site e a apresentação dos vários temas conferem-lhe um carácter informativo e agradável ao utilizador que o visita.

Visitem-nos em: <http://www.acarf.pt>
Bruno Lima

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DA CAPELA MORTUÁRIA



O projecto consta de uma primeira sala (antecâmara), com cerca de 30m², seguindo-se a sala do velório, com cerca de 50 m², havendo ainda uma casa de banho e uma pequena sala de apoio, com um total de área coberta com mais de 100 m². Na parte exterior, entre a capela e o muro do cemitério, haverá um espelho de água com uma cruz, visível da sala do velório, com a parede em vidro, elementos que aportarão um clima de mais tranquilidade, para além dos seus aspectos simbólicos.

(ver texto completo na pág. 5)

"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique



Visite
Andar Modelo
TLM. 967 089 803



PROMOTOR
Sector actual
actividades imobiliárias **lda**



OPORTUNIDADES: Lotes com projecto aprovado em Forjães

edifício "monte branco" forjães

edifício "monte branco" forjães

edifício "monte branco" forjães

Sede: Rua Narciso Ferreira, 86 - sala 3 Esposende - 253 967 104 - 967 089 803